

Technos S.A.

**Informações Trimestrais - ITR
referente ao trimestre findo em 31
de março de 2018**

KPMG Auditores Independentes
Rua do Passeio, 38 - Setor 2 - 17º andar - Centro
20021-290 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Caixa Postal 2888 - CEP 20001-970 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Telefone +55 (21) 2207-9400, Fax +55 (21) 2207-9000
www.kpmg.com.br

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

**Ao Conselho de Administração e Acionistas da
Technos S.A
Rio de Janeiro, RJ**

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Technos S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2018, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações contábeis intermediárias de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, emitida pelo IASB aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, a Demonstração do valor adicionado (DVA), individual e consolidada, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2018, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 8 de maio de 2018

**KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-RJ**

**Marcelo Luiz Ferreira
Contador CRC RJ-087095/O-7**

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

PARA FINS DO ARTIGO 25 DA INSTRUÇÃO CVM Nº 480/09

Declaramos, na qualidade de diretores da Technos S.A., sociedade por ações de capital aberto, com sede na Avenida das Américas, nº 3434, 3º pavimento, salas 301 a 308, Bloco 01, Barra da Tijuca, na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 09.295.063/0001-97, que revimos, discutimos e concordamos com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes referente às demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31 de março de 2018, nos termos e para fins do parágrafo 1º, inciso V, do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009.

Rio de Janeiro, 8 de maio de 2018.

Thiago Frias Pico Peres – Diretor-Presidente
Victor Valadão Bicalho – Diretor Sem Designação Específica
Andre Vercelli – Diretor Sem Designação Específica
Maurício Elísio Martins Loureiro – Diretor Sem Designação Específica
Erica Luiza Di Puccio Pagano – Diretor Sem Designação Específica

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PARA FINS DO ARTIGO 25 DA INSTRUÇÃO CVM Nº 480/09

Declaramos, na qualidade de diretores da Technos S.A., sociedade por ações de capital aberto, com sede na Avenida das Américas, nº 3434, 3º pavimento, salas 301 a 308, Bloco 01, Barra da Tijuca, na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 09.295.063/0001-97, que revimos, discutimos e concordamos com as demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31 de março de 2018, nos termos e para fins do parágrafo 1º, inciso VI, do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009.

Rio de Janeiro, 8 de maio de 2018.

Thiago Frias Pico Peres – Diretor-Presidente
Victor Valadão Bicalho – Diretor Sem Designação Específica
Andre Vercelli – Diretor Sem Designação Específica
Maurício Elísio Martins Loureiro – Diretor Sem Designação Específica
Erica Luiza Di Puccio Pagano – Diretor Sem Designação Específica

Technos S.A.

Balancos patrimoniais
Em 31 de março de 2018 e 31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		31 de março de 2018	31 de dezembro de 2017	31 de março de 2018	31 de dezembro de 2017
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	13	20	26.761	14.829
Contas a receber de clientes	6	-	-	154.478	191.607
Dividendos a receber	20	6.312	6.676	-	-
Estoques	7	-	-	121.035	105.592
Impostos a recuperar	14	1.464	1.442	11.765	7.681
Instrumentos financeiros derivativos	21	-	-	1.444	2.026
Outros		302	267	18.165	16.422
		<u>8.091</u>	<u>8.405</u>	<u>333.648</u>	<u>338.157</u>
Ativos não circulantes mantidos para venda					
		-	-	267	667
		<u>8.091</u>	<u>8.405</u>	<u>333.915</u>	
Não circulante					
Títulos e valores mobiliários	5	-	-	24.319	24.572
Contas a receber de clientes		-	-	-	90
Adiantamentos a fornecedores		-	-	5.625	5.812
Impostos a recuperar	14	-	-	26.169	25.540
Instrumentos financeiros derivativos	21	-	-	1.290	1.803
Depósitos judiciais	13	-	-	4.568	3.961
Investimentos	8	441.349	455.621	-	-
Imobilizado	10	-	-	36.016	34.867
Intangível	9	-	-	261.882	262.473
Outros		-	-	17.064	16.925
		<u>441.349</u>	<u>455.621</u>	<u>376.933</u>	<u>376.043</u>
Total do ativo					
		<u>449.440</u>	<u>464.026</u>	<u>710.848</u>	<u>714.867</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

	Nota	Controladora		Consolidado	
		31 de março de 2018	31 de dezembro de 2017	31 de março de 2018	31 de dezembro de 2017
Passivo					
Circulante					
Empréstimos	11	-	-	46.383	47.237
Fornecedores	12	62	5	42.159	34.961
Impostos, taxas e contribuições sociais a pagar	14	18	19	9.007	5.912
IR e Contribuições retidos na fonte	14	-	-	474	1.005
Salários e encargos sociais a pagar		10	46	8.609	7.543
Dividendos a pagar		5	5	1.376	1.376
Valor a pagar por aquisição societária		-	-	1.103	1.103
Instrumentos financeiros derivativos	21	-	-	41	306
Outros		-	1	5.688	4.648
		<u>95</u>	<u>76</u>	<u>114.840</u>	<u>104.091</u>
Não circulante					
Empréstimos	11	-	-	44.730	44.807
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14	-	-	47.800	48.250
Provisão para contingências	13	-	-	26.024	25.393
Impostos, taxas e contribuições sociais a pagar	14	-	-	1.923	1.923
Valor a pagar por aquisição societária	5	-	-	26.094	26.346
Instrumentos financeiros derivativos	21	-	-	-	-
Outros		-	-	92	107
		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>146.663</u>	<u>146.826</u>
		<u>95</u>	<u>76</u>	<u>261.503</u>	<u>250.917</u>
Patrimônio líquido					
Capital social	15	130.583	130.583	130.583	130.583
Ações em tesouraria		(11.208)	(11.208)	(11.208)	(11.208)
Gastos com emissão de ações		(10.870)	(10.870)	(10.870)	(10.870)
Reservas de capital e opções outorgadas		201.822	201.399	201.822	201.399
Reservas de lucros		168.130	168.130	168.130	168.130
Ajuste de avaliação patrimonial		(14.092)	(14.084)	(14.092)	(14.084)
Prejuízo do período		(15.020)	-	(15.020)	-
Total do patrimônio líquido		<u>449.345</u>	<u>463.950</u>	<u>449.345</u>	<u>463.950</u>
Total do passivo e patrimônio líquido		<u>449.440</u>	<u>464.026</u>	<u>710.848</u>	<u>714.867</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

Technos S.A.

Demonstrações dos resultados

Períodos de 3 meses findos em 31 de março de 2018 e 2017

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2018	2017	2018	2017
Receita líquida	17	-	-	55.100	57.343
Custo das vendas	18	-	-	(30.613)	(31.472)
Lucro bruto		-	-	24.487	25.871
Despesas com vendas	18	-	-	(28.454)	(27.671)
Despesas administrativas	18	(356)	(529)	(9.158)	(9.713)
Outras receitas (despesas), líquidas	18	(35)	(59)	(567)	(2.716)
Prejuízo antes do resultado financeiro equivalência patrimonial		(391)	(588)	(13.692)	(14.229)
Resultado de equivalência patrimonial	8	(14.650)	(12.766)	-	-
Receitas financeiras	19	21	39	8.344	12.196
Despesas financeiras	19	-	-	(10.122)	(11.404)
Resultado financeiro, líquido (nota 19)	19	21	39	(1.778)	792
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social		(15.020)	(13.315)	(15.470)	(13.437)
Imposto de renda e contribuição social					
Corrente	14	-	-	-	-
Diferido	14	-	-	450	122
Prejuízo do período atribuído aos acionistas		(15.020)	(13.315)	(15.020)	(13.315)
Atribuível a					
Acionistas do Grupo				(15.020)	(13.315)
				(15.020)	(13.315)
Prejuízo básico por ação	15			(0,1943)	(0,1723)
Prejuízo diluído por ação	15			(0,1943)	(0,1723)

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

Technos S.A.

Demonstrações dos resultados abrangentes
Períodos de 3 meses findos em 31 de março de 2018 e 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

	Consolidado	
	2018	2017
Prejuízo do período	(15.020)	(13.315)
Outros componentes do resultado abrangente	8	(43)
Total do resultado abrangente do período	<u>(15.012)</u>	<u>(13.358)</u>
Atribuível aos acionistas	<u>(15.012)</u>	<u>(13.358)</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

Technos S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Períodos de 3 meses findos em 31 de março de 2018 e 2017

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Capital social	Ações em tesouraria	Custos com emissão de ações	Reservas de capital	Opções outorgadas	Ajustes de avaliação patrimonial	Reservas de lucros				Lucros (prejuízos) acumulados	Outros resultados abrangentes	Total do patrimônio líquido
							Reservas de incentivo fiscal	Reserva legal	Retenção de lucros	Dividendo adicional proposto			
Em 31 de dezembro de 2016	130.583	(11.208)	(10.870)	178.802	20.525	(14.112)	52.139	15.575	99.130	3.205	-	4	463.773
Opções de compra de ações - stock options (Nota 16)	-	-	-	-	555	-	-	-	-	-	-	-	555
Variação cambial em investimento no exterior de controlada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(43)	(43)
Prejuízo do período e resultado abrangente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(13.315)	-	(13.315)
Em 31 de março de 2017	130.583	(11.208)	(10.870)	178.802	21.080	(14.112)	52.139	15.575	99.130	3.205	(13.315)	(39)	450.970
Em 31 de dezembro de 2017	130.583	(11.208)	(10.870)	178.802	22.597	(14.084)	52.139	15.575	97.211	3.205	-	-	463.950
Opções de compra de ações - stock options (Nota 16)	-	-	-	-	423	-	-	-	-	-	-	-	423
Variação cambial em investimento no exterior de controlada	-	-	-	-	-	(8)	-	-	-	-	-	-	(8)
Prejuízo do período e resultado abrangente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(15.020)	-	(15.020)
Em 31 de março de 2018	130.583	(11.208)	(10.870)	178.802	23.020	(14.092)	52.139	15.575	97.211	3.205	(15.020)	-	449.345

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

Technos S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa
Períodos de 3 meses findos em 31 de março 2018 e 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2018	2017	2018	2017
Pprejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(15.020)	(13.315)	(15.470)	(13.437)
Ajuste de itens que não afetam o caixa				
Amortização e depreciação	1	1	3.162	2.956
Provisão (reversão) para valor recuperável de estoques	-	-	612	1.323
Provisão (reversão) para valor recuperável de contas a receber	-	-	289	1.418
Provisão para contingências	-	-	631	836
Resultado na venda de ativos permanentes	-	-	98	58
Reversão de <i>impairment</i> de bens do ativo imobilizado	-	-	(2)	(4)
Equivalência patrimonial	14.650	12.766	-	-
Juros sobre empréstimos	-	-	1.422	-
Outras despesas de juros e variação cambial	-	-	375	(1.544)
Despesas com opções de ações	35	59	423	555
Outros	2	(1)	(8)	(44)
	(332)	(490)	(8.468)	(7.883)
Variações nos ativos e passivos				
Redução (aumento) de contas a receber	-	-	36.930	36.845
Redução (aumento) nos estoques	-	-	(16.055)	(26.134)
Redução (aumento) nos impostos a recuperar	(22)	(40)	(4.713)	(1.672)
Redução (aumento) nos outros ativos	(35)	4	(1.207)	(1.584)
Aumento (redução) em fornecedores e outras contas a pagar	56	157	7.958	8.252
Aumento (redução) em salários e encargos sociais a pagar	(36)	-	1.066	1.257
Aumento (redução) em impostos, taxas e contribuições sociais a pagar	(1)	(1)	2.564	1.685
	(370)	(370)	18.075	10.766
Dividendos recebidos	363	357	-	-
Juros pagos	-	-	(709)	(406)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	(7)	(13)	17.366	10.360
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Aquisição de participação societária	-	-	(627)	(498)
Resgate (aplicações) em títulos e valores mobiliários	-	-	627	840
Compras de imobilizado	-	-	(3.249)	(1.807)
Valor recebido pela venda de imobilizado e ativos destinados a venda	-	-	862	476
Compra de ativos intangíveis	-	(3)	(1.029)	(1.049)
Remuneração de títulos e valores imobiliários	-	-	(374)	(792)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimento	-	(3)	(3.790)	(2.830)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Empréstimos pagos	-	-	(1.644)	(115)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	-	-	(1.644)	(115)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(7)	(16)	11.932	7.415
Caixa e equivalentes de caixa no início do período (Nota 4)	20	144	14.829	16.978
Caixa e equivalentes de caixa no final do período (Nota 4)	13	128	26.761	24.393

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

Technos S.A.

Demonstrações do valor adicionado
Períodos de 3 meses findos em 31 de março 2018 e 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2018	2017	2018	2017
Receita bruta a valor presente	-	-	65.834	68.860
Provisão para valor recuperável de contas a receber	-	-	(289)	-
Outras receitas	-	-	-	(1.418)
			65.545	67.442
Insumos adquiridos de terceiros				
Custo das vendas	-	-	(23.307)	(24.120)
Materiais, energias e serviços de terceiros e outros	(47)	(189)	(17.253)	(19.029)
Perda/recuperação de valores ativos	-	-	(28)	(1.613)
Outras (despesas) receitas, líquidas	-	-	(98)	(58)
	(47)	(189)	(40.686)	(44.820)
Valor adicionado bruto	(47)	(189)	24.859	22.622
Depreciação e amortização	(1)	(1)	(3.162)	(2.956)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	(48)	(190)	21.697	19.666
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	(14.650)	(12.766)	-	-
Receitas financeiras	21	46	7.366	12.147
Outros	-	-	655	2.013
Valor adicionado total a distribuir	(14.677)	(12.910)	29.718	33.826
Distribuição do valor adicionado				
Salários e encargos	(305)	(381)	(24.110)	(22.155)
Federais	(1)	(2)	(4.215)	(6.210)
Estaduais	(37)	(22)	(8.950)	(9.310)
Municipais	-	-	(73)	(84)
Incentivos fiscais	-	-	2.398	2.746
Juros e variações cambiais	-	-	(6.998)	(4.079)
Outros	-	-	(2.790)	(8.049)
Lucros retidos/prejuízos no período	15.020	13.315	15.020	13.315
Valor adicionado distribuído	14.677	12.910	(29.718)	(33.826)

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

Technos S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

Em 31 de março de 2017 e 2016

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações gerais

A Technos S.A. (a "Controladora" ou "Companhia") é uma sociedade anônima de capital aberto e está sediada na cidade do Rio de Janeiro - RJ - Brasil. A Companhia foi constituída em 6 de dezembro de 2007 e entrou em operação em 8 de janeiro de 2008. Seu objeto social é a participação em outras sociedades, no país ou no exterior. Em 31 de março de 2018 a Companhia detinha participação direta de 100% no capital da Technos da Amazônia Indústria e Comércio S.A. ("TASA") e no capital da SCS Comércio de Acessórios de Modas Ltda. ("SCS"), empresas consolidadas nessas informações trimestrais (conjuntamente "Grupo").

A emissão dessas informações trimestrais foi autorizada pelo Conselho de Administração, em 08 de maio de 2018.

2. Base de preparação

As informações trimestrais, individuais e consolidadas, estão sendo apresentadas de acordo com as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) - Demonstrações Intermediárias emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas internacionais IAS 34 - *Interim Financial Reporting* emitida pelo IASB - *International Accounting Standards Board*.

Os resultados operacionais do Grupo estão sujeitos a tendências sazonais que afetam a o setor de varejo. Vendas do varejo geralmente aumentam em períodos sazonais, como nas semanas antes do dia das mães (maio), dia dos namorados (junho), dia dos pais (agosto), dia das crianças (outubro) e natal (dezembro).

Com exceção ao descrito abaixo, as informações trimestrais foram elaboradas seguindo as mesmas políticas contábeis, os princípios, métodos e critérios uniformes em relação àqueles adotados para a elaboração das demonstrações financeiras auditadas no encerramento do exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e, conseqüentemente, devem ser lidas em conjunto com estas.

As mudanças nas políticas contábeis também devem ser refletidas nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo para o exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

O Grupo adotou inicialmente o CPC 47 / IFRS 15 Receitas de Contratos com Clientes e o CPC 48 / IFRS 9 Instrumentos Financeiros a partir de 1 de janeiro de 2018.

CPC 47 / IFRS 15 Receitas de Contratos com Clientes

O CPC 47 / IFRS 15 estabelece uma estrutura abrangente para determinar se, quando, e por quanto a receita é reconhecida. Substitui o CPC 30 / IAS 18 Receitas, e interpretações relacionadas.

O Grupo adotou o CPC 47 / IFRS 15 usando o método de efeito cumulativo (sem expedientes práticos), com efeito de adoção inicial da norma reconhecida na data da aplicação inicial (ou seja, 1º de janeiro de 2018). Conseqüentemente, a informação apresentada para 2017 não foi reapresentada e, desta forma, foi apresentada conforme reportado anteriormente de acordo com o CPC 30 / IAS 18, e interpretações relacionadas.

A tabela a seguir resume o impacto, líquido de impostos, da transição para o CPC 47 / IFRS 15 sobre o saldo inicial das reservas em 1º de janeiro de 2018.

	Consolidado
	Impacto da adoção do CPC 47 / IFRS 15 em 1º de janeiro de 2018
Reserva de lucros:	
Provisão por expectativa de devoluções sobre vendas	(1.529)

A tabela a seguir resume os impactos da adoção do CPC 47 / IFRS 15 no Balanço Patrimonial em 31 dezembro de 2017, na Demonstração do resultado do exercício e na Demonstração dos resultados abrangentes findos naquela data para cada linha afetada. Não houve impacto material na Demonstração dos fluxos de caixa do Grupo em 31 de dezembro de 2017.

	Consolidado		
	Conforme apresentado em 31 de dezembro de 2017	Ajustes	Valores após adoção do CPC 47 / IFRS 15
Impacto nas contas de ativo do balanço patrimonial:			
Cientes e outras contas a receber	191.697	(1.529)	190.168
Ativo circulante	<u>191.607</u>		<u>190.078</u>
Ativo não circulante	<u>90</u>		<u>90</u>
Impacto na demonstração do resultado e do resultado abrangente:			
Receita líquida de vendas	<u>340.077</u>	<u>(1.529)</u>	<u>338.548</u>

Os detalhes das novas políticas contábeis significativas e a natureza das mudanças nas políticas contábeis anteriores em relação aos diversos bens e serviços do Grupo estão descritos abaixo.

De acordo com o CPC 47 / IFRS 15, a receita é reconhecida quando um cliente obtém o controle dos bens ou serviços. Determinar o momento da transferência de controle - em um momento específico no tempo ou ao longo do tempo - requer julgamento.

Tipo	Natureza, momento da satisfação da obrigação de desempenho, condições de pagamento significativos	Natureza da mudança na política contábil
Produção para venda	<p>Os clientes obtêm o controle dos produtos quando eles são entregues e aceitos em suas instalações. As faturas são geradas e a receita é reconhecida nesse momento. Geralmente, as faturas são pagas em subseqüentemente a venda. Nenhum desconto é fornecido na venda padrão.</p> <p>Para contratos que permitem ao cliente devolver um item, de acordo com o CPC 47 / IFRS 15, a receita é reconhecida na extensão em que seja provável que uma reversão significativa no valor da receita acumulada não ocorrerá. Portanto, o valor da receita reconhecida é ajustado para as devoluções esperadas, que são estimadas com base nos dados históricos para tipos específicos de produto. As mercadorias devolvidas são trocadas apenas por outras mercadorias - ou seja, não são oferecidos reembolsos em dinheiro. Nessas circunstâncias, um passivo de reembolso e um direito de recuperar o ativo a ser devolvido seriam reconhecidos.</p>	<p>De acordo com o CPC 30 / IAS 18, a receita para esses contratos era reconhecida quando uma estimativa razoável das devoluções pudesse ser feita, desde que todos os outros critérios para reconhecimento de receita fossem atendidos. Se não for possível efetuar uma estimativa razoável, o reconhecimento da receita é diferido até que o período de devolução tenha decorrido ou uma estimativa razoável das devoluções pudesse ser feita. Para aqueles contratos para os quais o Grupo não conseguia fazer uma estimativa razoável das devoluções, a receita é reconhecida mais cedo no CPC 47 / IFRS 15 do que era pelo CPC 30 / IAS 18.</p> <p>O impacto dessas mudanças para itens que não sejam receita é uma diminuição no passivo proveniente de devolução, que é classificado em fornecedores e outras contas a pagar. Além disso, há um novo ativo para o direito de recuperar as mercadorias a serem devolvidas, que é apresentado como parte do estoque.</p>

CPC 48 / IFRS 9 instrumentos financeiros

O CPC 48 / IFRS 9 estabelece requerimentos para reconhecer e mensurar ativos financeiros, passivos financeiros e alguns contratos de compra ou venda de itens não financeiros. Esta norma substitui o CPC 38 / IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração.

	Consolidado
	Impacto da adoção do CPC 48 / IFRS 9 em 1° de janeiro de 2018
Reserva de lucros:	
Reconhecimento de perda de crédito esperada	(1.170)

A tabela a seguir resume os impactos da adoção do CPC 48 / IFRS 9 no Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2017, na Demonstração do resultado do exercício e na Demonstração dos resultados abrangentes findos naquela data para cada linha afetada. Não houve impacto material na Demonstração dos fluxos de caixa do Grupo em 31 de dezembro de 2017.

	Consolidado		
	Conforme apresentado em 31 de dezembro de 2017	Ajustes	Valores após adoção do CPC 47 / IFRS 15
Impacto nas contas de ativo do balanço patrimonial:			
Provisão para perda de contas a receber de clientes	(24.688)	(1.170)	(25.858)
Ativo circulante	(24.688)		(25.858)
Ativo não circulante	-		
Impacto na demonstração do resultado e do resultado abrangente:			
Despesas de vendas	(28.454)	(1.170)	(29.624)

O CPC 48 / IFRS 9 retém em grande parte os requerimentos existentes no CPC 38 / IAS 39 para a classificação e mensuração de passivos financeiros. No entanto, ele elimina as antigas categorias do CPC 38 / IAS 39 para ativos financeiros: mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda.

A adoção do CPC 48 / IFRS 9 não teve um efeito significativo nas políticas contábeis do Grupo relacionadas a passivos financeiros e instrumentos financeiros derivativos. O impacto do CPC 48 / IFRS 9 na Classificação e Mensuração de ativos Financeiros está descrito abaixo.

Conforme o CPC 48 / IFRS 9, no reconhecimento inicial, um ativo financeiro é classificado como mensurado: a custo amortizado; VJORA – instrumento de dívida; VJORA – instrumento patrimonial; ou VJR. A classificação dos ativos financeiros segundo o CPC 48 / IFRS 9 é geralmente baseada no modelo de negócios no qual um ativo financeiro é gerenciado e em suas características de fluxos de caixa

contratuais. Derivativos embutidos em que o contrato principal é um ativo financeiro no escopo da norma nunca são separados. Em vez disso, o instrumento financeiro híbrido é avaliado para classificação como um todo.

Um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado a VJR:

- (i) é mantido dentro de um modelo de negócio cujo objetivo seja manter ativos financeiros para receber fluxos de caixa contratuais; e
- (ii) seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são relativos ao pagamento de principal e juros sobre o valor principal em aberto. Um instrumento de dívida é mensurado a VJORA se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado a VJR:
- (iii) é mantido dentro de um modelo de negócio cujo objetivo é atingido tanto pelo recebimento de fluxos de caixa contratuais quanto pela venda de ativos financeiros; e
- (iv) seus termos contratuais geram em datas específicas, fluxos de caixa que são apenas pagamentos de principal e juros sobre o valor principal em aberto.

No reconhecimento inicial de um investimento em um instrumento patrimonial que não seja mantido para negociação, o Grupo pode optar irrevogavelmente por apresentar alterações subsequentes no valor justo do investimento em ORA. Esta escolha é feita investimento por investimento.

Todos os ativos financeiros não classificados como mensurados ao custo amortizado ou VJORA, conforme descrito acima, são classificados como VJR. Isso inclui todos os ativos financeiros derivativos. No reconhecimento inicial, o Grupo pode designar de forma irrevogável um ativo financeiro que de outra forma atenda os requerimentos para ser mensurado ao custo amortizado ou como VJORA como VJR se isso eliminar ou reduzir significativamente um descasamento contábil que de outra forma surgiria (opção de valor justo disponível no CPC 48 / IFRS 9).

Um ativo financeiro (a menos que seja um contas a receber de clientes sem um componente de financiamento significativo que seja inicialmente mensurado pelo preço da transação) é inicialmente mensurado pelo valor justo, acrescido, para um item não mensurado a VJR, dos custos de transação que são diretamente atribuíveis à sua aquisição.

As seguintes políticas contábeis aplicam-se à mensuração subsequente dos ativos financeiros:

Ativos financeiros mensurados a VJR	Esses ativos são subsequentemente mensurados ao valor justo. O resultado líquido, incluindo juros ou receita de dividendos, é reconhecido no resultado.
Ativos financeiros a custo amortizado	Estes ativos são mensurados de forma subsequente ao custo amortizado utilizando o método do juros efetivo. O custo amortizado é reduzido por perdas por impairment. A receita de juros, ganhos e perdas cambiais e impairment são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no <u>desreconhecimento é reconhecido no resultado.</u>
Instrumentos de dívida ao VJORA	Esses ativos são mensurados de forma subsequente ao valor justo. Os rendimentos de juros calculados utilizando o método do juros efetivo, ganhos e perdas cambiais e impairment são reconhecidos no resultado. Outros resultados líquidos são reconhecidos em resultados abrangentes. No desreconhecimento, o resultado acumulado em resultados abrangentes é reclassificado para o resultado.
Instrumentos patrimoniais ao VJORA	Esses ativos são mensurados de forma subsequente ao valor justo. Os dividendos são reconhecidos como ganho no resultado, a menos que o dividendo represente claramente uma recuperação de parte do custo do investimento. Outros resultados líquidos são reconhecidos em resultados abrangentes e nunca são reclassificados para o resultado.

O efeito da adoção do CPC 48 / IFRS 9 sobre o valor contábil dos ativos financeiros em 1º de janeiro de 2018 refere-se apenas aos novos requerimentos de impairment, conforme descrito.

	Classificação original conforme CPC 38 / IAS 39	Nova classificação conforme CPC 48 / IFRS 9
Ativo financeiro:		
Caixa e equivalente de caixa	Empréstimos e Recebíveis	Custo Amortizado
Títulos e valores mobiliários - TVM	Empréstimos e Recebíveis	Custo Amortizado
Contas a receber de clientes	Empréstimos e Recebíveis	Custo Amortizado
Instrumentos financeiros derivativos	Valor justo pelo resultado	Valor Justo através do Resultado – VJR
Outros ativos financeiros	Empréstimos e Recebíveis	Custo Amortizado
Passivo financeiro:		
Empréstimos e financiamentos	Custo amortizado	Custo Amortizado
Fornecedores	Outros passivos	Custo Amortizado
Instrumentos financeiros derivativos	Valor justo pelo resultado	Valor Justo através do Resultado – VJR

Impairment de ativos financeiros

O CPC 48 / IFRS 9 substitui o modelo de “perda incorrida” do CPC 38 / IAS 39 por um modelo de perda de crédito esperada. O novo modelo de impairment aplica-se aos ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado, ativos contratuais e instrumentos de dívida mensurados a VJORA, mas não se aplica aos investimentos em instrumentos patrimoniais (ações). De acordo com o CPC 48 / IFRS 9, as

perdas de crédito são reconhecidas mais cedo do que de acordo com o CPC 38 / IAS 39.

Os ativos financeiros ao custo amortizado consistem em contas a receber, caixa e equivalentes de caixa e TVM.

De acordo com o CPC 48 / IFRS 9, as provisões para perdas são mensuradas em uma das seguintes bases:

- (i) Perdas de crédito esperadas para 12 meses: estas são perdas de crédito que resultam de possíveis eventos de inadimplência dentro de 12 meses após a data do balanço; e
- (ii) Perdas de crédito esperadas para a vida inteira: estas são perdas de crédito que resultam de todos os possíveis eventos de inadimplência ao longo da vida esperada de um instrumento financeiro.

O Grupo optou por mensurar provisões para perdas com contas a receber e outros recebíveis e ativos contratuais por um valor igual a perda de crédito esperada para a vida inteira.

Ao determinar se o risco de crédito de um ativo financeiro aumentou significativamente desde o reconhecimento inicial e ao estimar as perdas de crédito esperadas, o Grupo considera informações razoáveis e suportáveis que são relevantes e disponíveis sem custo ou esforço excessivo. Isso inclui informações e análises quantitativas e qualitativas, com base na experiência histórica do Grupo, na avaliação de crédito e considerando informações forward-looking.

O Grupo presume que o risco de crédito em um ativo financeiro aumentou significativamente se este estiver com mais de 180 dias de atraso.

O Grupo considera um ativo financeiro como inadimplente quando:

- (i) é pouco provável que o credor pague integralmente suas obrigações de crédito ao Grupo, sem recorrer a ações como a realização da garantia (se houver alguma); ou
- (ii) o ativo financeiro está vencido a período superior ou igual a 180 dias.

O período máximo considerado na estimativa de perda de crédito esperada é o período contratual máximo durante o qual o Grupo está exposto ao risco de crédito.

Mensuração de perdas de créditos esperadas

Perdas de crédito esperadas são estimativas ponderadas pela probabilidade de perdas de crédito. As perdas de crédito são mensuradas a valor presente com base em todas as insuficiências de caixa (ou seja, a diferença entre os fluxos de caixa devidos o Grupo de acordo com o contrato e os fluxos de caixa que o Grupo espera receber).

As perdas de crédito esperadas são descontadas pela taxa de juros efetiva do ativo financeiro.

Ativos financeiros com problemas de recuperação de crédito

Em cada data de apresentação, o Grupo avalia se os ativos financeiros contabilizados pelo custo amortizado e os títulos de dívida mensurados a VJORA estão com problemas de recuperação. Um ativo financeiro possui "problemas de recuperação de crédito" quando ocorrem um ou mais eventos com impacto prejudicial nos fluxos de caixa futuro estimados do ativo financeiro.

Apresentação de impairment

Provisão para perdas para ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado são deduzidas do valor contábil bruto dos ativos.

Para títulos de dívida mensurados a VJORA, a provisão para perdas é reconhecida em resultados abrangentes, em vez de reduzir o valor contábil do ativo. O Grupo não possui instrumentos financeiros ativos classificados nesta categoria.

As perdas por impairment relacionadas ao contas a receber de clientes e outros recebíveis, incluindo ativos contratuais, são apresentadas separadamente na demonstração do resultado e em resultados abrangentes. Não houve reclassificação entre resultado do exercício e resultado abrangente para efeito de comparação.

Para ativos no escopo do modelo de impairment do CPC 48 / IFRS 9, as perdas por impairment devem aumentar e se tornar mais voláteis. O Grupo determinou que a aplicação dos requerimentos de impairment do CPC 48 / IFRS 9 em 1º de janeiro de 2018 resultaram em uma provisão adicional de R\$ 1.319.

Contas a receber e ativos contratuais

As perdas de crédito esperadas foram calculadas com base na experiência de perda de crédito real nos últimos três anos. O Grupo realizou o cálculo da taxa de perda de crédito esperada de forma global por títulos emitidos.

	Taxa média	Saldo contábil	Provisão
A vencer	0,64%	137.800	(882)
Vencidos			
Até 90 dias	0,64%	10.566	(67)
Entre 91 a 180 dias	0,64%	1.844	(11)
Entre 10% e			
Acima de 181 dias	100%	31.772	(24.017)
Contas a receber de clientes		181.982	(24.977)

3. Estimativas críticas na aplicação das políticas contábeis

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias, e são consistentes com aquelas divulgadas na Nota 3 às demonstrações financeiras do Grupo relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2018	31 de dezembro de 2017	31 de março de 2018	31 de dezembro de 2017
Caixa e numerário em trânsito	-	-	783	921
Depósitos bancários de curto prazo	13	20	3.274	4.944
Operações compromissadas lastreadas em debêntures	-	-	22.704	8.964
	13	20	26.761	14.829

Os saldos mantidos como equivalentes de caixa são remunerados em média a de 95% a 105% do Certificados de Depósitos Interbancários (CDI), e mantidos em instituições de primeira linha, não possuindo quaisquer restrições ou penalizações por resgates antecipados.

5. Títulos e valores mobiliários

O Grupo mantém os títulos e valores mobiliários concentrados em operações compromissadas lastreadas em debêntures com vencimentos entre abril de 2018 e março de 2019, classificados no ativo circulante, bem como aplicações em cotas de fundo de investimento vinculadas à conta escrow em garantia ao pagamento de contas a pagar em aquisição societária da Dumont Saab do Brasil, classificadas no ativo não circulante. O montante das aplicações financeiras é de R\$24.319 em 31 de março de 2018 (R\$24.572 em 31 de dezembro 2017) classificadas no ativo não circulante. Ambas as aplicações possuem remuneração média de 100% do CDI, e são mantidas em instituições de primeira linha.

6. Contas a receber de clientes

	Consolidado	
	31 de março de 2018	31 de dezembro de 2017
Contas a receber de clientes	175.439	209.873
Contas a receber de cartões de crédito	6.543	10.172
Ajuste a valor presente	(2.527)	(3.660)
Provisão para perda de contas a receber de clientes	(24.977)	(24.688)
Contas a receber de clientes, líquidas	154.478	191.697
Total ativo circulante	154.478	191.607
Total ativo não circulante	-	90
	154.478	191.697

Abaixo, segue o saldo de contas a receber por prazo de vencimento:

	Consolidado	
	31 de março de 2018	31 de dezembro de 2017
A vencer	137.800	170.352
Vencidos		
Até 90 dias	10.566	12.007
Entre 91 a 180 dias	1.844	4.144
Acima de 181 dias	31.772	33.542
Contas a receber de clientes	181.982	220.045

O saldo líquido das contas a receber aproxima-se do valor justo e foi apurado com base nos fluxos de caixa descontados, utilizando-se a melhor taxa de desconto, diminuídos da provisão para perda de contas a receber de clientes.

Em 31 de março de 2018, no consolidado, as contas a receber de clientes, no total de R\$24.977 (R\$24.688 em 31 de dezembro de 2017), analisadas quanto à sua recuperação caso a caso, foram classificadas como não recuperáveis e provisionadas. Não havia contas a receber na Controladora. As contas a receber individualmente classificadas como não recuperáveis referem-se principalmente a lojistas especializados, e são pulverizados. Os saldos em atraso são pulverizados e não há qualquer valor individual por lojista superior a 2% do saldo total em atraso. Para os saldos em atraso, o Grupo toma medidas, que incluem cobranças administrativas visando à recuperação desses créditos.

Para as demais contas a receber de clientes, que se encontram vencidas, não foi constituída provisão para perda estimada para crédito de liquidação duvidosa, uma vez que estão dentro da faixa de recuperabilidade de créditos vencidos.

As movimentações na provisão para perda de contas a receber de clientes do Grupo são as seguintes:

	Consolidado	
	31 de março de 2018	31 de dezembro de 2017
Saldo inicial	24.688	10.201
Provisão para perda de contas a receber	1.177	19.997
Reversão ou baixa de provisão para perda	(888)	(5.510)
Saldo contábil	24.977	24.688

A exposição máxima ao risco de crédito na data de apresentação do relatório é o valor contábil das contas a receber. O Grupo não mantém nenhum título como garantia e não foi efetuado qualquer desconto de duplicatas.

As contas a receber de clientes são integralmente denominadas em Reais.

7. Estoques

	Consolidado	
	31 de março de 2018	31 de dezembro de 2017
Produtos acabados	91.434	78.583
Produtos em processo	3.602	1.954
Componentes	68.555	65.303
Importações em andamento	3.429	178
Adiantamentos a fornecedores	2.158	7.105
Provisão para perda de estoque	(48.143)	(47.531)
	121.035	105.592

As movimentações na provisão para valor de realização, que foi constituída em montante considerado adequado pela Administração para absorver perdas na realização dos saldos de estoques do Grupo, são as seguintes:

	Consolidado	
	31 de março de 2018	31 de dezembro de 2017
Saldo inicial	47.531	37.132
Constituição de provisão para perda em estoques	612	11.419
Reversão de provisão para perdas em estoque/venda estoque obsoleto	-	(1.020)
Saldo contábil	48.143	47.531

8. Investimentos

O Grupo possui as seguintes participações diretas e indiretas:

Nome	Percentual e tipo de participação	
	Direta/indireta	31 de março de 2018

				2018	2017
TASA (a)	Brasil	Fabricação de relógios	Direta	100	100
TASS	Suíça	Escritório de representação	Indireta	100	100
SCS	Brasil	Comércio varejista	Direta e Indireta	100	100
TOUCH	Brasil	Comércio varejista	Indireta	100	100
MVT (b)	Hong Kong	Importadora e Exportadora	Indireta	100	100

- (a) Em reunião de diretoria realizada em 27 de fevereiro de 2015, foi aprovado o resgate das ações preferenciais da TASA mediante o cancelamento e retirada de circulação das referidas ações, sem redução do capital social do Grupo, sendo o valor unitário de resgate correspondente ao valor patrimonial por ação, com base no balanço encerrado em 31 de dezembro de 2014, totalizando R\$1.605, desse montante foram pagos R\$502, restando R\$1.103 a pagar, cuja expectativa de pagamento é até 31 de dezembro de 2018.
- (b) Em abril de 2016 a TASA constituiu uma subsidiária em Hong Kong, sob a razão social de MVT Limited e sua atividade social é de importação e exportação. O capital social foi subscrito em US\$100 mil dólares e ainda pendente de integralização. A partir de julho de 2016 a MVT iniciou suas atividades operacionais.

A movimentação dos investimentos é como segue:

	Controladora	
	31 de março de 2018	31 de dezembro de 2017
Em 1º de janeiro	455.621	454.828
Equivalência patrimonial	(14.650)	(200)
Participação por ajuste reflexo no patrimônio de subsidiária	(8)	25
Dividendos (a)	-	(918)
Opções de ações - <i>stock options</i>	386	1.886
	441.349	455.621

- (a) Saldo de dividendos integralmente deliberados pela controlada TASA.

8. Investimentos--Continuação

Segue abaixo um sumário das principais informações financeiras das controladas diretas e indiretas do Grupo:

	Ativo	Passivo	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Receita	Lucro (prejuízo)
Em 31 de março de 2018	707.586	285.015	422.571	60.160	(20.377)
TASA	624.225	264.744	359.481	55.249	(15.863)
TASS	8	35	(27)	-	-
SCS	82.047	19.834	62.213	4.911	(4.164)
TOUCH	246	226	20	-	-
MVT	1.060	176	884	-	(350)
Em 31 de dezembro de 2017	706.636	264.074	442.562	361.709	1.232
TASA	623.180	248.215	374.965	337.927	3.671
TASS	7	34	(27)	-	(2)
SCS	81.800	15.423	66.377	22.783	(2.168)
TOUCH	246	226	20	-	-
MVT	1.403	176	1.227	999	(269)

A conciliação entre o investimento em subsidiárias e o patrimônio líquido e o lucro líquido das subsidiárias é demonstrado a seguir:

	31 de março de 2018	31 de dezembro de 2017
Patrimônio líquido das subsidiárias	422.571	442.562
Menos		
Lucro não realizado em estoque em operações entre subsidiárias	-	(1.467)
Ajustes em operações entre subsidiárias	(86)	(216)
Patrimônio líquido de subsidiárias controladas indiretamente	<u>(56.091)</u>	<u>(60.213)</u>
Patrimônio líquido ajustado das subsidiárias	<u>366.394</u>	<u>380.666</u>
Lucro líquido (prejuízo) das subsidiárias	(20.377)	1.232
Menos		
Lucro não realizado em operações entre as subsidiárias	(438)	(207)
Participação entre subsidiárias	<u>6.165</u>	<u>(1.225)</u>
Prejuízo ajustado das subsidiárias	<u>(14.650)</u>	<u>(200)</u>

9. Intangível

	Consolidado				Total
	Ágios	Software	Marcas e licenciamentos	Relações contratuais com clientes	
Saldo em 31 de dezembro de 2016	226.838	6.466	24.816	4.645	262.765
Aquisições	-	5.399	453	-	5.852
Transferência- custo	-	(3.999)	(4.142)	2.824	(5.317)
Transferência- Amortização	-	2.900	2.111	306	5.317
Baixa -custo	-	(33)	-	-	(33)
Baixa - amortização	-	2	-	-	2
Amortização	-	(1.767)	(777)	(3.569)	(6.113)
Em 31 de dezembro de 2017	226.838	8.968	22.461	4.206	262.473
Custo	226.838	15.438	27.472	20.195	289.943
Amortização acumulada	-	(6.470)	(5.011)	(15.989)	(27.470)
Saldo em 31 de dezembro de 2017	226.838	8.968	22.461	4.206	262.473
Saldo Inicial	226.838	8.968	22.461	4.206	262.473
Aquisições	-	295	106	628	1.029
Amortização	-	(283)	(190)	(1.147)	(1.620)
Em 31 de março de 2018	226.838	8.980	22.377	3.687	261.882
Custo	226.838	15.733	27.578	20.823	290.972
Amortização acumulada	-	(6.753)	(5.201)	(17.136)	(29.090)
Saldo em 31 de março de 2018	226.838	8.980	22.377	3.687	261.882

No primeiro trimestre de 2017, o montante R\$ 20 (no primeiro trimestre de 2017 - R\$ 22) referente à despesa de amortização foi imputado ao custo de produção, R\$ 677 (no primeiro trimestre de 2017 - R\$ 510) em "Despesas com vendas" e R\$ 923 (no primeiro trimestre de 2017 - R\$ 940) em "Despesas administrativas".

Aos ativos intangíveis de software, marcas e licenciamento e relações contratuais com clientes, exceto os ativos de vida útil indefinida, aplica-se a taxa de amortização anual calculada linearmente entre 20% a 100% ao ano.

Ágios

O ágio determinado na aquisição em 2008 da SD Participações e suas controladas (T1 Participações S.A., posteriormente incorporada por Technos Relógios S.A., esta por sua vez incorporada pela Technos da Amazônia Indústria e Comércio S.A., cujo saldo em 31 de março de 2017 era de R\$123.171) foi calculado como a diferença entre o valor pago e o valor contábil do patrimônio líquido das entidades adquiridas, líquido dos acervos contábeis incorporados. O

ágio determinado na época foi fundamentado em rentabilidade futura, e foi registrado no intangível. O ágio foi amortizado até 31 de dezembro de 2008. A partir de 2009, o ágio não é mais amortizado, porém está sujeito a teste anual de *impairment*.

Em 22 de março de 2013, o Grupo adquiriu de Famag Participações S.A. e Roumanos Youssef Saab (pessoa física), em conjunto, "vendedores", 100% do capital votante (e 95,84% do capital total) da Dumont Saab do Brasil S.A. ("Dumont" ou "adquirida"), uma empresa que atua na produção e comércio de relógios, com sede no estado do Amazonas, por R\$182.107, integralmente pago em caixa para os vendedores. O ágio de R\$81.904 que surge da aquisição é atribuível à sinergia a ser obtida com a integração das operações da adquirida às economias de escala esperadas da combinação de suas operações às do Grupo.

Em 24 de julho de 2012 o Grupo, através de suas controladas SCS e a TASA, adquiriu 100% das quotas das seguintes sociedades: (i) Touch Watches Franchising do Brasil Ltda., detentora da marca Touch e franqueadora de 83 pontos de venda de relógios e óculos Touch no Brasil, (ii) Touch da Amazônia Indústria e Comércio de Relógios Ltda., operadora de linha de montagem de relógios na Zona Franca de Manaus, e (iii) Touch Búzios Relógios Ltda., You Time Relógios Ltda., e Touch Barra Comércio de Relógios e Acessórios Ltda., representando três lojas próprias no estado do Rio de Janeiro. O ágio de R\$20.831 que surgiu da aquisição é atribuível basicamente às economias de escala esperadas da combinação das operações do Grupo e das unidades Touch.

Testes de verificação de *impairment* para ágio e ativos tangíveis intangíveis de vida útil indefinida

O Grupo avaliou a recuperação do valor contábil do ágio com base no seu valor em uso, utilizando o modelo de fluxo de caixa descontado para a Unidade Geradora de Caixa (UGC). O processo de estimativa do valor em uso envolve a utilização de premissas, julgamentos e estimativas sobre os fluxos de caixa futuros e representa a melhor estimativa do Grupo aprovada pela Administração. O teste de recuperação do ativo do Grupo não resultou na necessidade de reconhecimento de perdas por redução do valor recuperável.

9. Intangível--Continuação

Testes de verificação de *impairment* para ágio e ativos tangíveis intangíveis de vida útil indefinida--Continuação

Para fins de testes, os três ágios foram integralmente alocados ao investimento na TASA, por ser considerada a única UGC.

A metodologia aplicada para determinar o valor da UGC é o fluxo de caixa descontado, também conhecido como Discounted Cash Flow (DCF). O conceito básico desta metodologia resume-se na determinação dos fluxos de caixa livres em um período determinado, em função do resultado operacional, do retorno ao resultado operacional da depreciação sobre o ativo imobilizado, apropriada ao resultado do exercício e da necessidade líquida de capital de giro incremental, determinada em função do ciclo financeiro do Grupo.

Os saldos de caixa por período são calculados a valor presente, descontados através da aplicação da taxa que determina o Custo Médio Ponderado de Capitais (Weighted Average Cost of Capital (WACC)). Esta taxa considera diversos componentes do financiamento, dívida e capital próprio utilizados pelo Grupo para financiar suas atividades.

Foi considerado um período de fluxo de caixa de cinco anos de acordo com as projeções do Grupo, acrescidos do valor residual calculado pela perpetuação do saldo de caixa no quinto ano, descontado ao valor presente pelo WACC diminuído da expectativa de crescimento na perpetuidade.

As principais premissas utilizadas nos cálculos do valor em uso em 31 de dezembro de 2016, para a UGC, são as que seguem:

Resultado operacional líquido: 15%

Perpetuidade: 3%

Taxa de desconto (WACC): 10%

Margem líquida média do período orçado de cinco anos

Taxa de crescimento do fluxo de caixa em perpetuidade

A administração determinou a margem líquida orçada com base no desempenho passado e em suas expectativas futuras. As taxas de crescimento médias ponderadas utilizadas são consistentes com as projeções das premissas. As taxas de desconto utilizadas estão em linha com as praticadas no mercado interno e refletem riscos específicos em relação ao segmento operacional.

10. Imobilizado

	Terrenos	Edificações	Benfeitorias em imóveis de terceiros	Equipamentos e instalações	Veículos	Móveis e utensílios	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2016	137	10.074	5.390	4.022	5.678	10.480	35.781
Aquisições	-	237	714	373	1934	3.952	7.210
Transferências- custos	-	(613)	660	468	32	(635)	(88)
Transferências - depreciação	-	1	1	42	1	43	88
Impairment	-	-	-	5	-	901	906
Alienações - custo	-	-	(3.239)	(6.731)	(2.454)	(3.234)	(15.658)
Alienações - depreciação	-	-	3.183	6.210	596	2.716	12.705
Depreciação	-	(538)	(1.937)	(766)	(620)	(2.216)	(6.077)
Saldo em 31 de dezembro de 2017	137	9.161	4.772	3.623	5.167	12.007	34.867
Custo	137	19.855	17.390	11.321	5.965	24.379	79.047
Depreciação	-	(10.694)	(12.618)	(7.698)	(798)	(12.372)	(44.180)
Saldo em 31 de dezembro de 2017	137	9.161	4.772	3.623	5.167	12.007	34.867
Aquisições	-	175	1.165	167	-	1.742	3.249
Transferências- custos	-	-	-	-	-	-	-
Transferências - depreciação	-	-	-	-	-	-	-
Impairment	-	-	-	2	-	-	2
Alienações - Custo	-	-	-	-	(681)	(49)	(730)
Alienações - depreciação	-	-	-	-	142	28	(170)
Depreciação	-	(130)	(487)	(196)	(136)	(593)	(1.542)
Saldo em 31 de março de 2018	137	9.206	5.450	3.596	4.492	13.135	36.016
Custo	137	20.030	18.555	11.490	5.284	26.072	81.569
Depreciação	0	(10.284)	(13.105)	(7.894)	(792)	(12.937)	(45.552)
Saldo em 31 de março de 2018	137	9.206	5.450	3.596	4.492	13.135	36.016

No primeiro trimestre de 2018, o montante de R\$ 459 (no primeiro trimestre de 2017 - R\$ 325) referente à despesa de depreciação foi imputado ao custo de produção, R\$ 746 (no primeiro trimestre de 2017 - R\$ 794) em "Despesas com vendas" e R\$ 337 (no primeiro trimestre de 2017 - R\$ 361) em "Despesas Administrativas".

11. Empréstimos e financiamentos

Em setembro de 2015, o Grupo obteve empréstimo bancário, junto a banco de primeira linha, no valor de R\$141.700 (equivalente a US\$36.693), remunerado pela variação cambial mais taxa de juros de 2,4% ao ano. Esse empréstimo tem fluxo de vencimento até 13 de abril de 2018. O saldo atualizado da dívida em 31 de dezembro de 2015 era de R\$148.404. A dívida será declarada vencida antecipadamente se o quociente de divisão da dívida líquida pelo EBTIDA em dezembro de cada ano for inferior a 3,50 e se o quociente de divisão do EBTIDA pelo resultado financeiro for inferior a 1,50. Esses recursos foram utilizados para liquidar as obrigações em aberto de debêntures. O empréstimo foi liquidado em 1º de setembro de 2017.

Em fevereiro de 2015, o Grupo obteve empréstimo bancário, em moeda estrangeira, junto a banco de primeira linha, no valor de R\$17.022 (equivalente a US\$6.000), remunerado pela variação cambial mais taxa de juros de 2,15% ao ano. Esse empréstimo tem fluxo de vencimento até 12 de fevereiro de 2016 e foi integralmente quitado dentro do prazo de vencimento inicial.

Em setembro de 2016, o Grupo obteve empréstimo bancário, em moeda estrangeira, junto a banco de primeira linha, no valor de R\$20.000 (equivalente a US\$6.060), remunerado pela variação cambial mais taxa de juros de 4,84% ao ano, com vencimento e liquidação tempestiva em 15 de setembro de 2017.

Em setembro de 2017, o Grupo obteve empréstimos bancários, junto a bancos de primeira linha, no valor de R\$86.500 (equivalente a US\$27.428), remunerado pela variação cambial mais taxa de juros média de 4,7% ao ano. Esse empréstimo tem fluxo de vencimento até 1º de outubro de 2019. O saldo atualizado da dívida em 31 de dezembro de 2017 era de R\$90.098. A dívida será declarada vencida antecipadamente se o quociente de divisão da dívida líquida pelo EBTIDA em dezembro de cada ano for inferior a 3,50 e se o quociente de divisão do EBTIDA pelo resultado financeiro for inferior a 1,50. Esses recursos foram utilizados para liquidar a dívida captada em setembro de 2015.

Os empréstimos bancários captados no exterior estão 100% protegidos economicamente com swap em reais limitados a variação do CDI, acrescidos em média de 3,1% ao ano, e não foram designados em relação a contabilidade de hedge. Vide maiores detalhes na Nota 21.

Em 2016 e 2017 o Grupo celebrou contratos de arrendamentos mercantis financeiros para financiamento de renovação de sua frota de veículos, junto ao banco Santander e Bradesco, sendo aplicado a taxa anual média de 18,65%. O financiamento será liquidado em 36 parcelas mensais e o recurso será utilizado dentro do cronograma de renovação da frota. Em 31 de dezembro de 2017 já havia sido utilizado o montante de R\$ 2.426 (R\$ 1.055 utilizado em 2016).

Conciliação da movimentação patrimonial com os fluxos de caixa decorrentes de atividades de financiamento:

	Consolidado	
	31 de março de 2018	31 de dezembro de 2017
Vencimento em 2018	46.383	47.237
Vencimento em 2019	44.460	44.537
Vencimento em 2020	270	270
	91.113	92.044

12. Fornecedores

	Consolidado	
	31 de março de 2018	31 de dezembro de 2017
Fornecedores nacionais	13.775	14.721
Fornecedores estrangeiros	28.384	20.240
	42.159	34.961

13. Provisão para contingências

	Consolidado			Total
	Tributárias	Trabalhistas e previdenciárias	Outras provisões	
Em 31 de dezembro de 2016	23.006	5.593	2.707	31.306
Provisão no exercício	3.164	424	283	3.871
Reversão de provisão	(4.185)	(5.391)	(208)	(9.784)
Em 31 de dezembro de 2017	21.985	626	2.782	25.393
Em 31 de dezembro de 2017	21.985	626	2.782	25.393
Provisão no período	123	120	388	631
Reversão provisão no período	-	-	-	-
Em 31 de março de 2018	22.108	746	3.170	26.024

a) Natureza das contingências

O Grupo é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela Administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos.

A natureza das obrigações pode ser sumariada como segue:

Tributárias

Referem-se, substancialmente, a tributação de PIS e COFINS sobre Juros sobre o Capital Próprio recebido de empresa controlada no período de 2004 a 2005. Também estão considerados os impostos devidos na baixa de provisão de estoque obsoleto, tais como Imposto de Importação, IPI e ICMS, entre outros.

Trabalhistas e previdenciárias

Consistem, principalmente, em reclamações de colaboradores vinculadas a disputas sobre o montante de compensação pago sobre demissões.

No que se refere aos prazos de conclusão dos processos, a maioria dos processos provisionados referem-se a matérias de natureza tributária para os quais estimamos prazos médios de realização para esses passivos, geralmente, num horizonte de 3 a 5 anos.

b) Perdas possíveis

O Grupo tem ações de natureza tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela Administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída, conforme composição e estimativa a seguir:

	Consolidado	
	31 de março de 2018	31 de dezembro de 2017
Tributário	28.654	28.548
Trabalhista	277	246
Cível	1.078	452
	30.009	29.246

c) Movimentação dos depósitos judiciais

	Consolidado	
	31 de março de 2018	31 de dezembro de 2017
Saldo inicial	3.961	1.995
Depósitos judiciais no exercício/período	548	1.948
Depósitos baixados no exercício/período	-	(130)
Atualização monetária	59	148
	4.568	3.961

14. Tributos

a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais de imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das informações contábeis. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são em sua maioria de 6,25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social, considerando o benefício fiscal do lucro da exploração.

O imposto de renda contribuição social diferidos em de 31 de março de 2018 e 31 de dezembro de 2017 referem-se a:

	Consolidado	
	31 de março de 2018	31 de dezembro de 2017
Saldos ativos (passivos)		
Benefício fiscal de incorporação	(63.144)	(62.206)
Provisão baixa estoque obsoleto	7.733	7.442
Variação cambial líquida	(2.320)	(2.299)
Opções em ações	2.614	2.415)
Ajuste a valor presente	174	313
Prejuízo fiscal	4.143	4.069
Outros	3.000	2.016
	<u>(47.800)</u>	<u>(48.250)</u>

Os valores dos ativos de imposto diferido serão realizados nos próximos exercícios. Os impostos diferidos passivos referem-se em sua maioria, basicamente, a diferença no tratamento da amortização do ágio. Sua realização se dará na ocasião de eventual registro de perda por *impairment* do ágio ou na alienação do investimento que deu origem ao referido ágio.

14. Tributos--Continuação

b) Imposto de renda e contribuição social nas informações contábeis consolidadas do resultado

	Consolidado	
	31 de março de 2018	31 de março de 2017
Imposto de renda e contribuição social diferidos		
Crédito de prejuízo fiscal	74	
Realização de crédito fiscal de incorporação (Geração) estorno de diferenças temporárias	(938)	(945)
	1.314	1.067
Total do imposto diferido	450	122
(Despesa) Receita de imposto de renda e contribuição social apresentadas na demonstração do resultado	450	122

A conciliação entre a despesa tributária e o resultado da multiplicação do lucro contábil pela alíquota fiscal local nominal nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2018 e 2017 é conforme segue:

	Consolidado	
	31 de março de 2018	31 de março de 2017
Pprejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(15.470)	(13.437)
Alíquota nominal dos tributos - %	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais	5.260	4.569
Créditos de prejuízos fiscais e base negativa não reconhecidos	(3.592)	(806)
Efeitos da tributação por método diferente do lucro real	(920)	(2.777)
Provisões indedutíveis	(298)	(864)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do período	450	122
Correntes	-	-
Diferidos	450	122
	450	122
Alíquota efetiva - %	2,9%	0,9%

14. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

c) Impostos a pagar

	Consolidado	
	31 de março de 2018	31 de dezembro de 2017
ICMS e IPI a pagar	6.741	3.980
PIS/COFINS a pagar	1.662	1.404
PIS/COFINS a pagar - PERT	2.282	2.282
ISS a pagar	121	107
Outros	124	62
	<u>10.930</u>	<u>7.835</u>
Passivo circulante	9.007	5.912
Passivo não circulante	1.923	1.923
IR e Contribuições retidos na fonte a pagar	474	1.005

d) Impostos a recuperar

	Consolidado	
	31 de março de 2018	31 de dezembro de 2017
ICMS e IPI a recuperar	12.874	8.912
INSS a recuperar	4.975	4.731
IR e CSL a recuperar	3.310	3.197
PIS e COFINS a recuperar	15.344	14.959
Outros impostos a recuperar	1.431	1.422
	<u>37.934</u>	<u>33.221</u>
Ativo circulante	11.765	7.681
Ativo não circulante	26.169	25.540

15. Patrimônio líquido

15.1. Capital autorizado e subscrito

O capital autorizado do Grupo é de 100.000.000 de ações ordinárias sem valor nominal definido em estatuto.

Em 31 de março de 2018 o capital social é representado por 78.506.215 (em 31 de dezembro de 2017, 78.506.215) ações ordinárias totalmente integralizadas, todas nominativas e sem valor nominal.

15.2. Ações em tesouraria

As operações de recompra são realizadas a valor de mercado no pregão da BM&FBOVESPA.

Em 31 de março de 2018 o montante de R\$11.208 (R\$11.208 em 31 de dezembro de 2017) registrado em ações em tesouraria corresponde à compra de 1.207.800 (1.207.800 em 31 de dezembro de 2016) ações ao preço médio unitário de R\$9,28.

15.3. Reserva legal e dividendo adicional proposto

a) Reserva legal

A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital.

15. Patrimônio líquido--Continuação

15.3. Reserva legal e dividendo adicional proposto--Continuação

b) Lucro por ação

(i) *Básico*

O lucro básico por ação do período findo em 31 de março de 2018 e 2017 é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas do Grupo, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o período, excluindo as ações ordinárias compradas pelo Grupo e mantidas como ações em tesouraria.

	<u>31 de</u> <u>março de 2018</u>	<u>31 de</u> <u>março de 2017</u>
Prejuízo atribuível aos acionistas do Grupo	(15.020)	(13.315)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas (milhares)	<u>77.298</u>	<u>77.298</u>
Prejuízo básico por ação em R\$	<u>(0,1943)</u>	<u>(0,1723)</u>

(ii) *Diluído*

O lucro líquido diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. O Grupo possui somente uma categoria de ações ordinárias potenciais diluídas: opções de compra de ações. Para as opções de compra de ações, é feito um cálculo para determinar a quantidade de ações que poderiam ter sido adquiridas pelo valor justo (determinado como o preço médio anual de mercado da ação do Grupo), com base no valor monetário dos direitos de subscrição vinculados às opções de compra de ações em circulação.

O Grupo não apresentou diferenças no cálculo do resultado básico e diluído por ação em 31 de março de 2018 e 2017 em virtude das ações ordinárias potenciais reduzirem prejuízo por ação das operações continuadas. Conforme definido no CPC 41 - Resultado por ação, estas ações possuem efeito antidilutivos.

15. Patrimônio líquido--Continuação

15.4. Ajuste de avaliação patrimonial

Em 14 de maio de 2010, o Grupo por meio de sua controlada SD Participações, adquiriu 10,04% de participação no capital total e votante na controlada TASA, sendo que o excedente pago em relação ao valor patrimonial das ações foi registrado como transação de capital diretamente no patrimônio líquido.

Em 27 de fevereiro de 2015 a controlada TASA resgatou o total de ações preferenciais emitidas, detidas por participação não controladora. As operações geraram efeitos contábeis registrados diretamente no patrimônio líquido como "Ajuste de avaliação patrimonial".

15.5. Reserva de lucros - incentivos fiscais reflexos

Com base no Art. 195-A da Lei das S.A., o Grupo destinou para reserva de incentivos fiscais a parcela do lucro líquido decorrente do lucro na exploração da sua subsidiária TASA, e esse montante foi excluído da base de cálculo do dividendo mínimo obrigatório.

16. Plano de opção de compra de ações – *stock options*

A opção de recebimento de prêmios baseados em ações é disponibilizada a alguns executivos da TASA e SCS (diretores, presidente do conselho, gerentes e coordenadores), controladas direta do Grupo e da própria controladora, pela emissão de ações da Technos S.A. Baseada nas normas descritas no CPC 10 - Pagamento Baseado em Ações, as Companhias reconhecem o resultado de compensação da participação concedida aos executivos, proporcionalmente, com base no período determinado de sua permanência no Grupo e no valor justo do instrumento patrimonial outorgado apurado na data da mensuração. A determinação do valor justo da ação requer julgamento, que inclui estimativas para a taxa de juros livre de riscos, volatilidade esperada, prazo de duração da opção, dividendo e perdas esperadas. Caso algumas dessas premissas variem significativamente das informações atuais, o pagamento baseado em ações pode ser impactado.

O número de opções disponibilizadas é fixo e pré-determinado no momento da concessão das mesmas. As opções têm um prazo máximo de exercício de 7 anos (vesting period), sendo que cada executivo tem a obrigação de utilizar um percentual mínimo de sua remuneração variável e de seus dividendos para o exercício, o que reduz o prazo médio efetivo de exercício. O preço de exercício das opções é ajustado anualmente por Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) + 3% a 7% ou pela taxa CDI.

O valor justo médio das opções concedidas é determinado com base no modelo de avaliação Black-Scholes.

Os dados significativos incluídos no modelo de avaliação das opções concedidas são: preço médio ponderado da ação na data da concessão, apurado com base na cotação dos trinta últimos pregões, com até 10% de desconto, base para estabelecimento do preço de exercício na data de cada programa.

O preço de exercício será corrigido pelo IPCA+3% ao ano ou pela taxa do CDI, desde a data de cada programa até a data de exercício da opção.

Do preço de exercício será descontado o valor de dividendos deliberados entre a data de cada programa e a data de exercício da opção.

A volatilidade é baseada na própria volatilidade de negociação das ações do Grupo no mercado

Aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária em 26 de abril de 2012, limitado a emissão de 2.500.000 ações ordinárias, contemplando diretores, gerentes e coordenadores do Grupo. O preço da ação no exercício é atualizado pelo IPCA mais juros de 3% ao ano. Para este plano foram gerados o 1º programa com opção de compra de 1.122.500 ações, vigente até 30 de abril de 2019, 2º programa com opção de compra de 600.000 ações, vigente até 17 de janeiro de 2020, e o 3º programa com opção de compra de 340.000 ações, vigente até 15 de abril de 2020.

Aprovado em Assembleia Geral Extraordinária em 7 de julho de 2015 o plano 01/2015, limitado a emissão de 1.500.000 ações ordinárias, contemplando diretores, conselho de administração, gerentes e coordenadores do Grupo. O preço da ação no exercício é atualizado pela taxa CDI. Para este plano foi gerado o programa PL 01/2015 com opção de compra de 1.500.000 ações, vigente até 08 de julho de 2020.

Aprovado em Assembleia Geral Extraordinária em 07 de julho de 2015 o plano 02/2015, limitado a emissão de 1.700.000 ações ordinárias, contemplando diretores, conselho de administração, gerentes e coordenadores e outros funcionários que participem da gestão do Grupo. O preço da ação no exercício é atualizado pela taxa CDI. Para este plano foram gerados o 1º programa com opção de compra de 1.150.000 ações, 2º programa com opção de compra de 300.000 ações e o 3º programa com opção de compra de 250.000 ações, vigentes até 8 de julho de 2020.

Aprovado em Assembleia Geral Extraordinária em 29 de abril de 2016 o plano 01/2016, limitado a emissão de 500.000 ações ordinárias, contemplando diretores, conselho de administração, gerentes e coordenadores do Grupo. O preço da ação no exercício é atualizado pela taxa CDI. Para este plano foi gerado o programa PL 01/2016 com opção de compra de 500.000 ações, vigente até 16 de junho de 2021.

A despesa reconhecida referente a serviços de funcionários recebidos durante o período está demonstrada na tabela abaixo:

Consolidado

	31 de março de 2018	31 de março de 2017
Despesas de opções de compra de ações no período	<u>423</u>	<u>555</u>
	<u>423</u>	<u>555</u>

A tabela a seguir apresenta o número (Nº) e média ponderada do preço de exercício (WAEP) e o movimento das opções de ações durante o período:

	Consolidado			
	31 de março de 2018		31 de dezembro de 2017	
	Nº	WAEP	Nº	WAEP
Saldo inicial	5.225	7,60	5.425	7,47
Expiradas durante o período/exercício	-	-	(200)	7,47
Saldo Final	<u>5.225</u>	<u>7,60</u>	<u>5.225</u>	<u>7,47</u>

17. Receita líquida

	Consolidado	
	31 de março de 2018	31 de março de 2017
Faturamento Bruto com IPI	72.055	82.765
IPI sobre receita	(604)	(540)
Vendas brutas de produtos e serviços	<u>71.451</u>	<u>82.225</u>
Devoluções e cancelamentos	(4.284)	(10.680)
Ajuste a valor presente sobre as vendas	(1.334)	(2.685)
Impostos sobre vendas	(10.934)	(11.952)
Ajuste a valor presente dos impostos sobre vendas	<u>201</u>	<u>435</u>
Receita líquida	<u>55.100</u>	<u>57.343</u>

As vendas de serviços historicamente não ultrapassam 0,5% do total das vendas brutas de produtos e serviços.

O valor referente a incentivos fiscais de ICMS reconhecidos no resultado do período findo em 31 de março de 2018 é R\$ 2.746 (R\$ 2.839 no período exercício findo em 31 de março de 2017).

18. Custo e despesa por natureza

O Grupo optou por apresentar a demonstração do resultado consolidado por função e apresenta a seguir o detalhamento por natureza:

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2018	31 de março de 2017	31 de março de 2018	31 de março de 2017
Baixa de Estoque	-	-	(613)	-
Matéria-prima, mercadoria e materiais de uso e consumo	-	-	(22.571)	(23.997)
Fretes e armazenagens	-	-	(2.876)	(3.077)
Gastos com pessoal	(270)	(324)	(24.082)	(22.232)
Serviços Prestados por terceiros	(21)	(150)	(9.990)	(9.948)
Impostos e taxas	(37)	(22)	(374)	(661)
Aluguel de imóveis e equipamentos	-	-	(1.238)	(1.404)
Depreciação, amortização e <i>impairment</i>	(2)	(1)	(2.985)	(1.976)
Opções de compra de ações - <i>stock options</i>	(35)	(59)	(423)	(555)
Amortização valor justo aquisição dumont	-	-	(822)	(859)
Outras despesas	(26)	(32)	(2.818)	(6.863)
	<u>(391)</u>	<u>(588)</u>	<u>(68.792)</u>	<u>(71.572)</u>
Classificado como				
Custo dos produtos vendidos	-	-	(30.613)	(31.472)
Despesas de vendas	-	-	(28.454)	(27.671)
Despesas administrativas	(356)	(529)	(9.158)	(9.713)
Outras despesas operacionais, líquidas	(35)	(59)	(567)	(2.716)
	<u>391</u>	<u>(588)</u>	<u>(68.792)</u>	<u>(71.572)</u>

19. Resultado financeiro

	Consolidado	
	31 de março de 2018	31 de março de 2017
Despesas financeiras		
Empréstimos e financiamentos	(1.422)	(1.238)
Perdas em derivativos	(1.805)	(6.742)
Variação cambial	(5.649)	(2.865)
Outras despesas financeiras	(164)	(123)
Descontos financeiros concedidos	(1.082)	(436)
	<u>(10.122)</u>	<u>(11.404)</u>
Receitas financeiras		
Receita de aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários	500	1.040
Ganhos em derivativos	-	6
Outras receitas financeiras	15	-
Realização de ajuste a valor presente	2.266	3.761
Juros de mora	847	1.136
Variação cambial	4.716	6.253
	<u>8.344</u>	<u>12.196</u>
Resultado financeiro	<u>(1.778)</u>	<u>792</u>

20. Transações com partes relacionadas

a) Remuneração do pessoal-chave da Administração

O pessoal-chave da Administração inclui diretores e gerentes. A remuneração paga ou a pagar ao pessoal-chave da Administração, por serviços de empregados está apresentada a seguir:

	31 de março de 2018	31 de março de 2017
Salários e encargos dos gerentes	3.188	2.991
Remuneração e encargos da diretoria	1.401	2.031
Opções de ações	423	555
	<u>5.012</u>	<u>5.577</u>

b) Operações realizadas entre empresas controladas

Em 31 de março de 2018 a TASA vendeu produtos para a SCS no montante de R\$ 4.643 (R\$ 3.981 em 2017). As vendas são realizadas dentro das práticas comerciais que a TASA aplica aos seus clientes.

Em de 31 de março de 2018, a TASA apresenta saldo de contas a receber da SCS por fornecimento de mercadoria no valor de R\$ 15.811 (R\$ 11.178 em 31 de dezembro de 2017). Por pagamento de obrigações da TASA a SCS registra outras contas a receber da TASA no valor de R\$ 23.816 (R\$ 20.141 em 31 de dezembro de 2017).

20.1 Controladora

Exceto pelo valor de dividendos a receber registrado em 31 de março de 2018 no montante de R\$6.312 (R\$ 6.676 em 31 de dezembro de 2017) da controlada TASA, não existe qualquer outro valor de transações com partes relacionadas.

21. Instrumentos financeiros derivativos

a) Mercado futuro de dólar (*forward*) e *swap* cambial CDI X USD

O Grupo, com o objetivo de reduzir sua potencial exposição a oscilações na taxa de câmbio R\$/US\$ utilizada para liquidação de suas importações e de seus empréstimos captados em moeda estrangeira, contrata operações de instrumentos financeiros derivativos de mercado futuro de dólar e *swap* cambial CDI X USD BRL.

O valor justo total de um derivativo é classificado como ativo ou passivo circulante ou não circulante e a contrapartida é registrada na demonstração de resultado nas rubricas de "Receitas e/ou despesas financeiras".

É importante ressaltar que a utilização de derivativos cambiais se restringe tão somente à proteção do valor contratado e estimado de compras de fornecedores estrangeiros nos seis meses subsequentes e de empréstimos captados em moeda estrangeira.

Qualquer variação na cotação do US\$ que vier a causar perda nos investimentos derivativos tende a ser compensado por ganho na liquidação dos câmbios relacionados a compras de fornecedores estrangeiros.

Os valores de referência (notional) dos contratos de mercado futuro de dólar em aberto em 31 de dezembro de 2017 corresponde a R\$16.906, equivalentes a US\$5.086 (R\$21.833, equivalente a US\$6.600 em 31 de dezembro de 2017) e o de *swap* em reais corresponde a R\$91.380 (R\$ 94.679 em 31 de dezembro de 2017). Adicionalmente o efeito no resultado do exercício das duas operações em 31 de dezembro de 2017 correspondeu R\$3.523 (R\$ 3.523 em 31 de dezembro de 2017). O risco provável para fins de análise de sensibilidade tem como referência a cotação do dólar em 31 de março de 2018. O risco provável do *swap* em reais tem como base a cotação do CDI acumulado até 31 de março de 2018.

b) Análise de sensibilidade

31 de março de 2018							
Cenário							
	Ativo	Passivo	Valor de referência	Risco	Provável	25%	50%
Derivativo cambial	111	(41)	16.906		197	(4.029)	(8.256)
Swap em reais - CDI	2.623	-	91.380		876	(174)	(1.211)
31 de dezembro de 2017							
Cenário							
	Ativo	Passivo	Valor de referência	Risco	Provável	25%	50%
Derivativo cambial	152	(306)	21.833	Desvalorização do US\$	(23)	(5.481)	(10.939)
Swap em reais - CDI	3.677	-	94.679	Aumento da taxa interna de juros	716	(598)	(1.897)

No cenário provável é considerada a taxa de fechamento de câmbio do último dia do mês de encerramento do período.

22. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro

22.1. Fatores de risco financeiro

O Grupo possui e segue política de gerenciamento de risco, que orienta em relação a transações e requer a diversificação de transações e contrapartidas. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa.

Nos termos dessa política, os riscos de mercado são protegidos quando é considerado necessário suportar a estratégia corporativa ou quando é necessário manter o nível de flexibilidade financeira.

a) Risco de mercado

(i) *Risco cambial*

O risco associado decorre da flutuação da taxa de câmbio do período compreendido entre a data da compra (encomenda) e a data de liquidação. As importações são integralmente liquidadas num período máximo de 45 dias entre a data de embarque e a data de liquidação do contrato de câmbio.

Para se proteger dessas oscilações, o Grupo se utiliza de instrumentos financeiros derivativos de mercado futuro de dólar a fim de travar o câmbio para parte de suas compras, se protegendo, dessa forma, das oscilações cambiais. O Grupo não aplica contabilidade de *hedge*.

(ii) *Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros*

Os ativos do Grupo que estão sujeitos a taxas de juros fixas são representados pelos saldos de contas a receber de clientes que possuem características de financiamentos, mensurados a valor justo por meio do resultado, e as aplicações financeiras que são remuneradas com taxas variáveis de juros com base na variação da taxa de certificado de depósito interbancário.

O risco de taxa de juros do Grupo decorre de empréstimos de longo prazo, vinculados às taxas variáveis de juros, especificamente à taxa média diária dos depósitos interbancários (DI). A política do Grupo tem sido em manter os empréstimos em taxas variáveis de juros. Durante 2016 e 2015 os empréstimos do Grupo às taxas variáveis eram mantidos em reais.

22. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

22.1. Fatores de risco financeiro--Continuação

a) Risco de mercado--Continuação

(ii) *Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros*--Continuação

A Administração do Grupo considera que o Certificado de Depósito Interbancário (CDI) é uma taxa livremente praticada no mercado, e por isso, todos os agentes estão, de alguma forma direta ou indiretamente, sujeitos à ela. A Administração não considera o risco de taxa de juros crítico em suas operações.

b) Risco de crédito

A política de vendas do Grupo considera o nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas e limites individuais de posição, bem como criteriosa análise de crédito com base em dados internos do histórico do cliente e fontes externas de consultas, são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em suas contas a receber.

c) Risco de liquidez

É o risco do Grupo não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

A Administração monitora as suas projeções de recebimentos e pagamentos diários, a fim de evitar descasamentos imprevistos. Além disso, o Grupo conta com linhas de crédito imediatamente disponíveis em bancos de primeira linha, que poderão ser utilizados numa eventual necessidade.

Para gerenciara liquidez do caixa, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

22. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

22.1. Fatores de risco financeiro--Continuação

c) Risco de liquidez--Continuação

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros não derivativos da Technos e os passivos financeiros derivativos do Grupo, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os passivos financeiros derivativos estão incluídos na análise se seus vencimentos contratuais forem essenciais para um entendimento dos fluxos de caixa. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

	Consolidado			
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco Anos
Em 31 de março de 2018				
Empréstimos e financiamentos	46.383	44.460	270	-
Contas a pagar por aquisição societária	1.103	26.094	-	-
Salários e encargos sociais	8.609	-	-	-
Fornecedores e outras obrigações	47.847	92	-	-
Em 31 de dezembro de 2017				
Empréstimos e financiamentos	46.768	45.276	-	-
Contas a pagar por aquisição societária	1.103	26.346	-	-
Salários e encargos sociais a pagar	7.543	-	-	-
Fornecedores e outras obrigações	39.609	107	-	-

22.2. Gestão do capital

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do Grupo para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, o Grupo pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

22. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

22.2. Gestão do capital--Continuação

O Grupo monitora o capital com base em índices de alavancagem financeira. Um desses índices é a proporção entre dívida líquida dividida pelo patrimônio líquido. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado e incluindo também valores a pagar por aquisição de participação de não controladores), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O patrimônio líquido corresponde ao valor constante do balanço ao final do período.

Em 31 de março de 2018 a dívida líquida do Grupo monta R\$ 64.352 e corresponde a 14,3% do patrimônio líquido (em 31 de dezembro de 2017, R\$ 77.215, equivalendo a 16,6% do patrimônio líquido).

O endividamento tem como origem relevante a captação de recursos aplicada na aquisição da Dumont.

O capital não é administrado no nível da Controladora, somente no nível consolidado.

22.3. Valor justo dos ativos e passivos financeiros

Consolidado em 31 de março 2018

	Categoria:	Classificação:	Valor Justo	Valor Contábil
Ativo financeiro:				
Caixa e equivalente de caixa	Custo Amortizado	Nível 2	26.761	26.761
Títulos e valores mobiliários	Custo Amortizado	Nível 2	24.319	24.319
Contas a receber de clientes	Custo Amortizado	Nível 2	154.478	154.478
Instrumentos financeiros derivativos	Valor Justo pelo Resultado – VJR	Nível 2	2.734	2.734
Outros ativos financeiros	Custo Amortizado	Nível 2	19.455	19.455
Adiantamentos a fornecedores	Custo Amortizado	Nível 2	5.625	5.625
Passivo financeiro:				
Empréstimos e financiamentos	Custo amortizado	Nível 2	91.113	91.113
Fornecedores	Custo Amortizado	Nível 2	42.159	42.159
Instrumentos financeiros derivativos	Valor Justo pelo Resultado – VJR	Nível 2	41	41

Consolidado em 31 de dezembro de 2017

	Categoria:	Classificação:	Valor Justo	Valor Contábil
Ativo financeiro:				
Caixa e equivalente de caixa	Custo amortizado	Nível 2	14.829	14.829
Títulos e valores mobiliários	Custo amortizado	Nível 2	24.572	24.572
Contas a receber de clientes	Custo amortizado	Nível 2	191.697	191.697
Instrumentos financeiros derivativos	Valor Justo pelo Resultado – VJR	Nível 2	3.829	3.829
Outros ativos financeiros	Custo amortizado	Nível 2	16.422	16.422
Passivo financeiro:				
Empréstimos e financiamentos	Custo amortizado	Nível 2	92.044	92.044
Fornecedores	Custo amortizado	Nível 2	34.961	34.961
Instrumentos financeiros derivativos	Valor Justo pelo Resultado – VJR	Nível 2	306	306

Nível 2 - Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), esteja próxima de seus valores justos. O valor justo das contas a receber, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para o Grupo para instrumentos financeiros similares.

Nível 2 - O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado onde está disponível e confiam o menos possível nas estimativas específicas do Grupo. A análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM está apresentada na Nota 21.

Nível 2 - As taxas de juros de empréstimos e financiamento são pré-fixadas e estão consistentes com as praticadas no mercado.

Nível 1 - Caixa e equivalentes de caixa, contas a pagar a fornecedores, adiantamentos e outras obrigações de curto prazo se aproximam de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.

22. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

22.3. Valor justo dos ativos e passivos financeiros--Continuação

O Grupo aplica CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3).

22.4. Instrumentos financeiros por categoria

	Consolidado		
	Ativos mensurados a valor justo	Empréstimos e recebíveis	Total
31 de março de 2018			
Ativos, conforme o balanço patrimonial:			
Títulos e valores mobiliários	-	24.319	24.319
Contas a receber de clientes	-	154.478	154.478
Caixa e equivalente de caixa	-	26.761	26.761
Instrumentos financeiros derivativos	2.734	-	2.734
Depósitos judiciais	4.568	-	4.568
	7.302	205.558	212.860

	Consolidado		
	Passivos mensurados a valor justo	Outros passivos financeiros	Total
31 de março de 2018			
Passivos, conforme o balanço patrimonial:			
Empréstimos	-	91.113	91.113
Valor a pagar por aquisição de participação societária	-	27.127	27.127
Derivativos - <i>swap</i>	41	-	41
Obrigações legais	-	47.939	47.939
	41	166.179	166.220

	Consolidado		
	Ativos mensurados a valor justo	Empréstimos e recebíveis	Total
31 de dezembro de 2017			
Ativos, conforme o balanço patrimonial:			
Títulos e valores mobiliários	-	24.572	24.572
Contas a receber de clientes	-	191.697	191.697
Caixa e equivalentes de caixa	-	14.829	14.829
Instrumentos financeiros derivativos	3.829	-	3.829
Depósitos judiciais	3.961	-	3.961
	7.790	231.098	238.888

	Consolidado		
	Passivos mensurados a valor justo	Outros passivos financeiros	Total
31 de dezembro de 2017			
Passivos, conforme o balanço patrimonial:			
Empréstimos	-	92.044	92.044
Valor a pagar por aquisição de participação societária	-	27.449	27.449
Derivativos - <i>swap</i>	306	-	306
Obrigações legais	-	39.716	39.716
	306	159.209	159.515

22.5. Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou provisionados (*impaired*) pode ser avaliada mediante referência às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes:

	Consolidado	
	31 de março de 2018	31 de dezembro de 2017
Contrapartes sem classificação externa de crédito		
Clientes nacionais	142.397	163.735
Clientes regionais e locais (Magazines)	10.818	22.329
Outros	1.263	5.633
Total de contas a receber de clientes	154.478	191.697
Conta corrente e depósitos bancários e títulos e valores mobiliários(a) AAA	50.297	38.480
	50.297	38.480

(a) Classificação extraída através do relatório da agência classificadora Fitch Ratings Brasil Ltda. O Grupo somente utiliza instituições financeiras com *rating* de AAA para as suas operações com instrumentos financeiros derivativos (Nota 21).

22. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

22.5. Qualidade do crédito dos ativos financeiros--Continuação

- Clientes nacionais - clientes de abrangência nacional, na maioria das vezes com grandes redes de pontos de venda atendendo o território nacional sem histórico de perda.
- Clientes regionais e locais - clientes de abrangência regional ou local, com um ou alguns pontos de venda concentrados na mesma região com eventuais históricos de atraso e baixos níveis de perda.
- Outros - clientes *giftline* e outros que não possuem histórico de relacionamento recorrente com o Grupo e não têm como atividade fim a comercialização de relógios.

O Grupo efetua a análise de crédito com base principalmente, no histórico de pagamentos do cliente. O limite de crédito é determinado de forma individual, e leva em consideração a sua capacidade financeira, o histórico de pagamento e o volume de compras efetuadas nos últimos 12 meses. Para os clientes novos, o Grupo recorre à consulta de histórico de crédito junto às agências de avaliação de crédito (SERASA, SPC, entre outras).

Para os clientes adimplentes, desde que respeitados os limites de crédito, as vendas são efetuadas automaticamente. Para os clientes que já figuraram como inadimplentes, a autorização das vendas é feita manualmente com base em análise individual, até que o histórico de crédito seja restabelecido. Nenhum dos ativos financeiros adimplentes foi descontado no último período.

23. Eventos subsequentes

Em Assembleia Geral Extraordinária da controlada TASA realizada em 13 de abril de 2018, foi deliberado a contratação de empréstimo financeiro direto no valor de até U\$ 2.900 milhões de dólares.

O empréstimo foi contrato em 20 de abril de 2018 junto ao Banco Brasil S.A., por sua agência em Londres no Reino Unido, no valor de U\$ 2.900 milhões de dólares americanos, com vencimento em quatro parcelas de principal semestrais e sucessivas de U\$ 725 mil dólares americanos, vencendo a primeira parcela em 25 de outubro de 2018.

* * *

Thiago Frias Picolo Peres
Diretor Presidente

Hélio Borges Apolinário
Contador CRC-RJ 044965/O-9



GRUPO TECHNOS ANUNCIA RESULTADO DO 1T18

Rio de Janeiro, 08 de maio de 2018 - O Grupo Technos (BM&FBovespa: TECN3) anuncia os resultados do 1º trimestre de 2018 (1T18). As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em base consolidada, de acordo com a Legislação Societária, exceto quando indicado o contrário.

DATA

08/05/2018

COTAÇÃO DE FECHAMENTO

R\$2,60 /ação

VALOR DE MERCADO

R\$204,1 milhões

TELECONFERÊNCIA

09/05/2018

10:00h Brasília

Telefone:

Brasil: +55 (11) 2188-0155

EUA: +1 (646) 843-6054

Código conexão: Technos

CONTATO RI

Victor Bicalho - Diretor Financeiro e de RI

Miguel Cafruni - Gerente Financeiro e de RI

Luís Ricardo - Coordenador Financeiro e de RI

ri@grupotechnos.com.br

www.grupotechnos.com.br/ri

+55 (21) 2131-8904

DESTAQUES DO TRIMESTRE

- Receita líquida atingiu R\$55,1, milhões, queda de 3,9% versus o 1T17
- Segmento de grandes clientes cresceu 11,1%;
- Crescimento de volume de 1,1% no trimestre versus o 1T17;
- Crescimento de margem bruta de 0,4p.p., desconsiderando a realocação da provisão de estoque;
- SG&A estável versus o mesmo período de 2017;
- Menor nível de capital de giro nos últimos 5 anos, com redução de 50 dias;
- Redução de 36,6% ou R\$35,6 milhões da dívida líquida no 1T18, versus o 1T17;

R\$ milhões	1T17	1T18	%
Receita Bruta	71,5	67,2	-6,1%
Receita Líquida	57,3	55,1	-3,9%
Lucro Bruto	25,9	24,5	-5,3%
<i>Margem Bruta</i>	<i>45,1%</i>	<i>44,4%</i>	<i>-0,7p.p.</i>
Lucro Líquido	-13,3	-15,0	12,8%
<i>Margem Líquida</i>	<i>-23,2%</i>	<i>-27,3%</i>	<i>-4,0p.p.</i>
EBITDA Ajustado	-7,8	-8,8	11,6%
<i>Margem EBITDA Ajustada</i>	<i>-13,7%</i>	<i>-15,9%</i>	<i>-2,2p.p.</i>
Volume de Relógios (mil)	468	473	1,1%
Preço Médio (R\$/relógio)	148	139	-6,5%

EBITDA Ajustado - Representa o EBITDA CVM (Lucro Líquido acrescido da depreciação e amortização, despesas financeiras, receitas financeiras, impostos correntes e diferidos) ajustado por: realização do ativo fiscal diferido gerado pelo ágio de aquisição de controle acionário da nossa controlada TASA, ajuste a valor presente sobre vendas e impostos sobre vendas, provisões para contingências não operacionais, resultados não recorrentes, recuperação Escrow de passivos gerados antes da aquisição da Dumont Saab e pelo plano de opções de ações.

Tivemos um início de ano mais difícil que o esperado. A tendência de recuperação nas vendas do quarto trimestre de 2017 não se manteve no início de 2018 e, assim como outros setores do varejo, observamos um novo retrocesso das vendas. Nossos revendedores também reportaram um início de ano com vendas tépidas, marcando uma retomada da economia a passos lentos. A falta de segurança com a retomada econômica fez com que muitos deles postergassem suas compras e focassem na redução dos estoques.

Nossa receita líquida caiu 3,9% versus o ano passado. Um viés positivo e que reforça a saúde do mercado de relógios foi o crescimento de 1,1% em volume. Esta é uma resposta esperada para o reposicionamento de preço de algumas marcas onde passamos a ofertar mais itens a preços de entrada e que tiveram boa aceitação. Tivemos também um bom desempenho no canal dos grandes clientes atingindo 11,1% de crescimento versus o 1T17, porém tivemos queda em algumas regionais no canal das lojas especializadas.

No trimestre, nossa margem bruta atingiu 44,4% frente a 45,1% no 1T17, uma perda de 0,7p.p. Essa perda é explicada pela mudança na prática contábil, conforme comunicamos no último release de resultados (ver anexo), que impactou em 1,1p.p. de margem no 1T18. Passamos a registrar a provisão de estoques dentro do custo de mercadorias vendidas (CMV), enquanto antes registrávamos em Outras Despesas. Sem esse impacto, observamos um crescimento de 0,4p.p. na margem bruta.

As despesas com vendas e administrativas recorrentes ficaram estáveis versus o trimestre anterior, em R\$37,6 milhões. Mantivemos o esforço da Companhia para conter despesas mesmo com maiores investimentos em projetos estratégicos e a inflação do período. Mantivemos os investimentos nas áreas de trade marketing, marketing institucional das marcas e no lançamento de produtos inovadores. Em abril mudamos nossa sede administrativa para um escritório menor e mais adequado às nossas necessidades, realizando uma economia de quase 50% no custo total de ocupação mensal.

Nosso EBITDA Ajustado no 1T18 foi de R\$(8,8)M, 11,6% inferior ao 1T17. Atingimos uma margem EBITDA de (15,9)%, 2,2p.p. abaixo do mesmo período do ano anterior. Nosso primeiro trimestre é historicamente o menor do ano, em função do período mais promocional do início do ano e da falta de datas comemorativas importantes para o varejo.

A otimização do capital de giro da Companhia através de uma gestão cautelosa dos prazos de recebimento de clientes, redução de cobertura dos estoques e alongamento dos prazos de pagamento aos fornecedores nacionais e estrangeiros continua sendo uma prioridade nossa em 2018. Tivemos uma redução de 50 dias no capital de giro frente ao 1T17, já desconsiderando o impacto das baixas feitas no 4T17.

No primeiro trimestre de 2018 geramos R\$25,8M de caixa operacional, um crescimento de 60,9% versus o 1T17, fechando o trimestre com um caixa de R\$26,8M e uma dívida líquida de R\$61,7M, redução de R\$35,6M versus o 1T17.

A receita bruta atingiu R\$ 67,2 milhões no 1T18, queda de 6,1% em relação ao 1T17.

R\$ Milhões	1T17	1T18	Var %	Var R\$
Venda de Produtos	69,4	65,7	-5,4%	-3,8
Assistência Técnica	2,1	1,5	-28,6%	-0,6
Receita Bruta	71,5	67,2	-6,1%	-4,4

VENDA DE RELÓGIOS

Análise Geral

A receita bruta com a venda de produtos passou de R\$69,4 milhões no 1T17 para R\$65,7 milhões no 1T18, representando uma queda de 5,4%. O volume de relógios vendidos no trimestre totalizou 473 mil unidades, apresentando crescimento de 1,1% em relação ao 1T17. O preço médio atingiu R\$139 no 1T18, queda de 6,5% em relação ao preço médio de R\$148 no 1T17.

Desde o ano passado, percebemos um movimento de tradedown, onde os consumidores têm buscado produtos de menor valor agregado. Esse crescimento de volume é um sinal importante de crescimento nessa faixa.

Análise por Categoria

A tabela a seguir demonstra a abertura da receita bruta de venda de relógios entre as categorias:

R\$ Milhões	1T17	1T18	Var %	Var R\$
Clássico	31,6	28,3	-10,4%	-3,3
Esporte	9,7	8,7	-10,0%	-1,0
Moda	28,2	28,7	1,7%	0,5
Total	69,4	65,7	-5,4%	-3,8

A tabela abaixo demonstra como as marcas são classificadas na divulgação de resultados:

CLÁSSICO	ESPORTE	MODA

A categoria Clássico passou de uma participação de 45,5% da receita bruta no 1T17 para 43,1% no 1T18, representando uma queda de 2,4 p.p. e queda de receita de R\$3,3 milhões ou 10,4%. A categoria Esporte passou de uma participação de 13,9% da receita bruta no 1T17 para 13,3% no 1T18 e obteve uma receita de R\$8,7 milhões versus R\$9,7 milhões no 1T17, queda de 10,0%. A categoria Moda passou de uma participação de 40,6% no 1T17 para uma participação de 43,6% no 1T18, representando um crescimento de 3,0 p.p. e crescimento de R\$0,5 milhão na receita ou 1,7%.

Análise por Canal de Distribuição

A tabela a seguir demonstra a abertura da receita bruta com a venda de relógios em cada um dos canais de distribuição:

R\$ Milhões	1T17	1T18	Var %	Var R\$
Lojas Especializadas	50,5	44,6	-11,6%	-5,9
Magazines e Outros	18,9	21,0	11,1%	2,1
Total	69,4	65,7	-5,4%	-3,8

Na análise da venda de relógios por canal de distribuição, no 1T18 apresentamos crescimento de 11,1% em Magazines e Outros e queda de 11,6% no canal de Lojas Especializadas, em comparação com o mesmo período do ano anterior.

VAREJO E FRANQUIAS

Atualmente contamos com 65 pontos de venda exclusivos, sendo 49 Touch e 16 Euro, redução de 7 pontos em relação à última divulgação. Focamos na melhoria da qualidade e rentabilidade de nossos franqueados.

Cabe destacar também as iniciativas de varejo através de sites e outlets. Temos atualmente sete sites de comércio eletrônico, seis deles dedicados às marcas Technos, Fossil, Euro, Timex, Touch e Condor, e o outro voltado para a venda online de todas as marcas, o Timecenter. O objetivo principal de nossa atuação online é a construção e comunicação das marcas no ambiente virtual dado que um grande número de clientes realiza buscas online antes de concluir suas compras em lojas físicas.

Possuímos atualmente onze outlets. Os outlets são parte da estratégia de gestão de estoques, servindo como um canal para venda de produtos de baixo giro fora dos canais tradicionais da companhia e tem apresentado bom resultado de vendas.



RECEITA LÍQUIDA



A receita líquida atingiu R\$55,1 milhões no 1T18, representando queda de 3,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No trimestre o ajuste a valor presente sobre a receita apresentou queda de 50,3%. Importante ressaltar que esse ajuste a valor presente não tem efeito caixa e que a parcela deduzida da receita bruta no momento da venda é creditada na receita financeira no momento do recebimento. A queda dos impostos sobre vendas em velocidade inferior a receita é decorrente da dinâmica entre recebimento de estoques e o aproveitamento de benefícios fiscais.

R\$ Milhões	1T17	1T18	Var %	Var R\$
Receita Bruta	71,5	67,2	-6,1%	(4,4)
Ajuste a Valor Presente sobre Receita	(2,7)	(1,3)	-50,3%	1,4
Impostos sobre Vendas	(12,0)	(10,9)	-8,5%	1,0
Ajuste a Valor Presente sobre Impostos	0,4	0,2	-53,7%	(0,2)
Receita Líquida	57,3	55,1	-3,9%	(2,2)

LUCRO BRUTO



Excluindo o efeito do novo critério de contabilização das provisões de estoque, tivemos crescimento de 0,4 p.p. de margem bruta versus igual período do ano anterior, atingindo 45,5% e R\$25,1 milhões de lucro bruto. Considerando o efeito do novo critério, tivemos perda de 0,7p.p.

Continuamos somando esforços internos no trabalho de redução de custo com os fornecedores estrangeiros, reprecificação de nossos produtos e lançamentos assertivos para buscar ganhos de margem.

DEPESAS COM VENDAS E ADMINISTRATIVAS



As despesas com vendas apresentaram aumento de 2,8%, ou R\$0,8 milhão, versus o 1T17, atingindo R\$28,4 milhões e representando 51,6% do total da receita líquida. Registramos R\$1,2 milhão de despesa com permutas de mídia que já haviam sido provisionadas quando contratamos a mídia no passado e foram devidamente revertidas em Outras Despesas. Reduzimos o patamar de investimentos em novos projetos e aumentamos os investimentos no canal online, que teve crescimento versus 2017. Eliminando esse impacto temos uma redução de R\$0,4 milhão nas despesas com venda.

As despesas administrativas passaram de R\$9,7 milhões no 1T17 para R\$9,2 milhões no 1T18, queda de R\$0,5 milhão ou 5,7%, reforçando nosso comprometimento com as despesas da Companhia. Ao final do 1T18, já em abril, mudamos nossa sede corporativa para um novo endereço menor e mais adequado as nossas necessidades, com redução de quase 50% no custo total de ocupação.

OUTROS RESULTADOS OPERACIONAIS, LÍQUIDOS



O resultado das outras contas representou uma despesa de R\$0,6 milhão no 1T18 contra R\$2,7 milhões no 1T17.

No 1T18, as outras contas operacionais foram impactadas principalmente por: (i) reversão de provisão de permutas de mídia reconhecidas em despesas com vendas e (ii) plano de opções de ações.

Ficamos R\$2,1 milhões abaixo do 1T17, devido à realocação das provisões de perdas de estoque, antes feitas no CMV e hoje feitas em Outras Despesas, e também pela reversão das permutas de mídia que impactaram as despesas com vendas.

EBITDA E EBITDA AJUSTADO



Nosso EBITDA Ajustado no 1T18 foi de R\$(8,8)M, 11,6% inferior ao 1T17. Atingimos uma margem EBITDA de (15,9)%, 2,2p.p abaixo do mesmo período no ano anterior.

No 1T18 ajustamos o EBITDA pelos seguintes itens: (i) provisão de imposto sobre estoque obsoleto R\$0,1 milhão, (ii) plano de opção de ações (ESOP) de R\$0,4 milhão, (iii) R\$1,1 milhão do impacto de ajuste a valor presente das vendas.

R\$ Milhões	1T17	1T18
(=) Lucro Líquido	(13,3)	(15,0)
(+) Depreciação e Amortização	(2,9)	(3,2)
(+/-) Resultado Financeiro	0,6	(2,0)
(+) Impostos Correntes	0,0	0,0
(+/-) Impostos Diferidos	0,1	0,5
(=) EBITDA (CVM 527/12)	(11,1)	(10,4)
(+/-) Provisão para Contingências Não Recorrentes	(0,4)	(0,1)
(+) Outras Despesas Não Caixa	(0,6)	(0,4)
(+) Impacto do AVP sobre o Resultado Operacional	(2,3)	(1,1)
(=) EBITDA Ajustado	(7,8)	(8,8)

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO



O resultado financeiro líquido passou de uma receita de R\$0,8 milhão no 1T17 para uma despesa de R\$1,8 milhão no 1T18. Mais da metade dessa variação vem de uma receita de AVP menor, com a redução da taxa de juros ao longo de 2017. Fora isso a variação vem de impactos do câmbio que ocorrem principalmente, (i) pelo o impacto do câmbio nas operações de hedge, e (ii) pelo impacto sobre as nossas compras de mercadorias internalizadas e ainda não pagas.

O AVP é o ajuste a valor presente das vendas feitas a prazo pela taxa básica de juros do momento da venda. Esse ajuste é feito conforme as normas do IFRS e reduz nossa receita de vendas do mês retornando para o resultado como receita financeira.

R\$ Milhões	1T17	1T18
Lucro antes do IR e CSLL	(13,4)	(15,5)
(+/-) Ajustes que não afetam o caixa	5,6	7,0
(+/-) Atividades operacionais	18,2	25,8
(+/-) Atividades de investimento	(2,8)	(3,8)
(+/-) Atividades de financiamento	(0,1)	(1,6)
(=) Aumento (redução) de caixa	7,4	11,9
(+) Caixa e equivalentes de caixa Inicial	17,0	14,8
(=) Caixa e equivalentes de caixa Final	24,4	26,8

ATIVIDADES OPERACIONAIS

No 1T18, o caixa gerado nas atividades operacionais totalizou R\$25,8 milhões. Destacam-se no 1T18 (i) redução de R\$36,9 milhões nas contas a receber, (ii) aumento de R\$16,1 milhões em estoques e (iii) aumento de R\$8,0 milhões em fornecedores.

No 1T17, o caixa gerado nas atividades operacionais totalizou R\$18,2 milhões. Destacam-se no 1T17 (i) redução de R\$36,8 milhões em contas a receber e (ii) aumento de R\$26,1 milhões de estoques, (iii) redução de R\$4,5 milhões em fornecedores.

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

O caixa líquido utilizado em nossas atividades de investimento é afetado principalmente pelo nosso investimento em ativo fixo e intangível, bem como recebimentos decorrentes da venda de ativos permanentes. Investimentos R\$3,8 milhões, 33,9% acima de 2017, principalmente pela mudança da nossa sede administrativa no Rio de Janeiro, atrelada à gestão ativa das nossas despesas.

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

O caixa líquido gerado ou consumido nas nossas atividades de financiamento decorre principalmente da contratação e pagamento de empréstimos e do pagamento de lucros e dividendos.

RESULTADO DE CAIXA

As atividades resultaram em um aumento das disponibilidades de R\$11,9 milhões, que somadas ao saldo inicial de R\$14,8 milhões resultaram em um saldo final em caixa de R\$26,8 milhões no 1T18.

R\$ milhões	1T17	Dias	1T18	Dias
(+) Contas a Receber	181,4	189	154,5	165
(+) Estoques	150,7	294	121,0	237
(-) Contas a Pagar	37,0	72	42,2	82
(=) Capital de Giro	295,2	411	233,4	319

O capital de giro totalizou R\$233,4 milhões no 1T18, representando 319 dias. Em igual período do ano anterior, o capital de giro somava R\$295,2 milhões e representava 411 dias, redução de 92 dias. Sem o impacto dos ajustes em estoques e PCLD feitos no 4T17, a redução é de 50 dias.

Nas contas a receber, observamos uma diminuição de 24 dias no prazo médio de recebimento. Sendo 14 dias por causa da provisão extraordinária de créditos incobráveis feita no 4T17. A outra parte é referente à diminuição da inadimplência e do volume de vendas.

Nos estoques houve uma redução de 58 dias, reflexo da redução da cobertura futura e provisão de perda para estoques. Metade da queda vem de uma redução da cobertura dos estoques e a outra metade da provisão feita no ano passado.

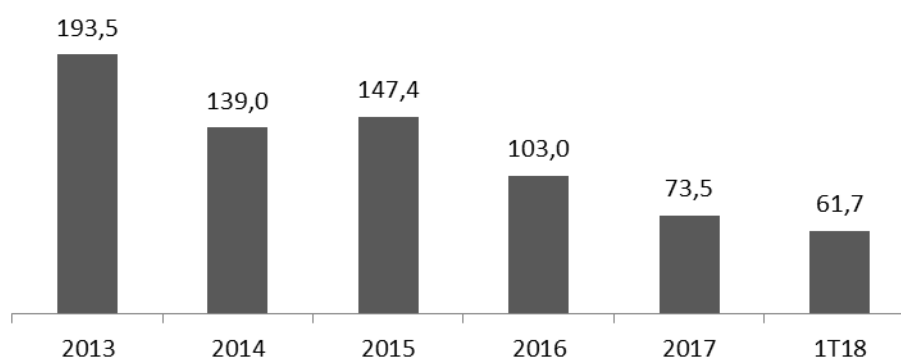
O contas a pagar ficou 10 dias acima do 1T17 pelo alongamento dos prazos de pagamentos com fornecedores nacionais e estrangeiros. Passamos de R\$37,0 milhões no 1T17 para R\$42,2 milhões no 1T18.

O Grupo Technos encerrou o 1T18 com uma dívida líquida de R\$61,7 milhões. Em relação ao mesmo período de 2017 houve queda de 36,6%, ou R\$35,6 milhões.

R\$ milhões	1T17	4T17	1T18
Dívida Bruta	(121,7)	(88,4)	(88,5)
(-) Caixa	24,4	14,8	26,8
(=) (Dívida)/Caixa Líquido	(97,3)	(73,5)	(61,7)

Desde 2013 quando a Companhia contraiu um endividamento para aquisição da Dumont Saab, temos reduzido continuamente o endividamento líquido. No 3T17, a Companhia readequou o fluxo de amortizações da dívida para estar casado com a geração de caixa operacional. Naquele momento, as amortizações originais foram alongadas em 18 meses, até dezembro de 2019.

Evolução da Dívida Líquida



DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO



Em milhares de Reais

	Consolidado	
	1T17	1T18
Receita Líquida	57.343	55.101
Custo das vendas	(31.472)	(30.613)
Lucro bruto	25.871	24.487
Despesas com vendas	(27.671)	(28.454)
Despesas administrativas	(9.713)	(9.158)
Outros, líquidos	(2.716)	(567)
Lucro operacional	(14.229)	(13.692)
Resultado financeiro, líquido	792	(1.778)
Receitas financeiras	12.147	7.311
Despesas financeiras	(11.355)	(9.089)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(13.437)	(15.470)
Imposto de renda e contribuição social	122	450
Corrente	0	0
Diferido	122	450
Lucro líquido	(13.315)	(15.020)

Em milhares de Reais

	Consolidado	
	31 de março de 2017	31 de março de 2018
Ativo		
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	24.393	26.761
Títulos e valores mobiliários	802	0
Contas a receber de clientes	181.404	154.478
Estoques	150.741	121.035
Impostos a recuperar	8.819	11.765
Instrumentos financeiros derivativos	0	1.444
Outros ativos	13.904	18.432
	380.063	333.915
Não circulante		
Adiantamento a fornecedores	6.375	5.625
Impostos a recuperar	12.642	26.169
Títulos e valores mobiliários	23.771	24.319
Depósitos judiciais	2.156	4.568
Contas a receber de clientes	0	0
Outros ativos	16.126	18.354
	61.070	79.035
Investimentos		
Intangível	262.342	261.882
Imobilizado	35.574	36.016
	297.916	297.898
Total do ativo	739.049	710.848

Em milhares de Reais

	Consolidado	
	31 de março de 2017	31 de março de 2018
Passivo		
Circulante		
Empréstimos	59.358	46.383
Fornecedores	36.984	42.159
Impostos, taxas e contribuições sociais a pagar	5.803	9.007
Imposto de renda e contribuição social diferidos	0	474
Valor a pagar por aquisição de participação de não controladores	1.103	1.103
Salários e encargos sociais a pagar	8.282	8.609
Dividendos a pagar	1.376	1.376
Instrumentos financeiros derivativos	12.513	41
Licenciamentos a pagar	0	0
Outras contas a pagar	4.343	5.688
	129.762	114.840
Não circulante		
Empréstimos	39.392	44.730
Impostos, taxas e contribuições sociais a pagar (Nota 14)	0	1.923
Imposto de renda e contribuição social diferidos	50.548	47.800
Provisão para contingências	32.143	26.024
Instrumentos financeiros derivativos	10.892	0
Licenciamentos a pagar	0	0
Valor a pagar por aquisição de participação acionária	25.189	26.094
Outras contas a pagar	153	92
	158.317	146.663
Total do passivo	288.079	261.503
Patrimônio Líquido		
Capital social	130.583	130.583
Ações em Tesouraria	(11.208)	(11.208)
Gastos com emissão de ações	(10.870)	(10.870)
Reservas de capital	199.882	201.822
Reservas de lucros	170.049	168.130
Ajuste de avaliação patrimonial	(14.112)	(14.092)
Lucros (prejuízos) acumulados	(13.315)	(15.020)
Outros Resultados Abrangentes	(39)	0
Total do patrimônio líquido	450.970	449.345
Total do passivo e patrimônio líquido	739.049	710.848

Em milhares de Reais

	Consolidado	
	1T17	1T18
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(13.437)	(15.470)
Ajuste de itens que não afetam o caixa		
Amortização e depreciação	2.956	3.162
Provisão para valor recuperável de estoques	1.323	612
Provisão para valor recuperável de contas a receber	1.418	289
Provisão (reversão) para contingências	836	631
Resultado na venda de ativos permanentes	58	98
Impairment bens de ativos permanentes	(4)	(2)
Juros sobre empréstimos	0	1.422
Juros outros	(1.544)	375
Prêmio de opção de ações	555	423
Participação de não controladores	0	0
Outros	(44)	(8)
Variações nos ativos e passivos		
Redução (aumento) de contas a receber	36.845	36.930
Redução (aumento) nos estoques	(26.134)	(16.055)
Redução (aumento) nos impostos a recuperar	(1.672)	(4.713)
Redução (aumento) nos outros ativos	(1.584)	(1.207)
Aumento (redução) em fornecedores e contas a pagar	8.252	7.958
Aumento (redução) em salários e encargos sociais a pagar	1.257	1.066
Aumento (redução) em impostos, taxas e contribuições sociais a pagar	1.685	2.564
Juros pagos	(406)	(709)
Imposto de renda e contribuição social pagos	0	0
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	10.360	17.366
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Redução (aumento) de títulos e valores mobiliários	48	253
Reversão do ágio em aquisição de participação societária	(498)	0
Aquisição de participação societária	0	(627)
Compras de imobilizado	(1.807)	(3.249)
Valor recebido pela venda de imobilizado	476	862
Compra de ativos intangíveis	(1.049)	(1.029)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de investimento	(2.830)	(3.790)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Empréstimos	(115)	0
Pagamento de empréstimos	0	(1.644)
Dividendos pagos aos acionistas da Companhia	0	0
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	(115)	(1.644)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	7.415	11.932
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	16.978	14.829
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	24.393	26.761



GRUPO TECHNOS ANNOUNCES 1Q18 EARNINGS RESULTS

Rio de Janeiro, May 8, 2018 – Grupo Technos (BM&FBovespa: TECN3) announces its 1Q18 results. The following financial and operational information is presented on a consolidated basis, in compliance with current legislation, unless otherwise indicated.

DATE

05/08/2018

CLOSING PRICE

R\$2.60/share

MARKET CAP

R\$204.1 million

CONFERENCE CALL

05/09/2018

10:00 a.m. Brasília

Telephones:

Brazil: +55 (11) 2188-0155

USA: +1 (646) 843-6054

Connection code: Technos

IR CONTACT

Victor Bicalho – CFO and IR Officer

Miguel Cafruni – Financial and IR Manager

Luís Ricardo – Financial and IR Coordinator

ri@grupotecnos.com.br

www.grupotecnos.com.br/ri

+55 (21) 2131-8904

1Q18 HIGHLIGHTS

- Net revenue reached R\$55.1 million, a decrease of 3.9% compared to 1Q17
- The large customer segment increased by 11.1%;
- Sales volume increased by 1.1% in 1Q18 compared to 1Q17;
- Gross margin increased by 0.4 p.p., excluding the reallocation of provision for inventories;
- Stable SG&A compared to the same period in 2017;
- The lowest level of working capital in the last 5 years, with a reduction of 50 days;
- A decrease of 36.6%, or R\$35.6 million, in net debt in 1Q18 compared to 1Q17.

R\$ million	1Q17	1Q18	%
Gross revenue	71.5	67.2	-6.1%
Net revenue	57.3	55.1	-3.9%
Gross profit	25.9	24.5	-5.3%
<i>Gross margin</i>	<i>45.1%</i>	<i>44.4%</i>	<i>-0.7p.p.</i>
Net income	-13.3	-15.0	12.8%
<i>Net margin</i>	<i>-23.2%</i>	<i>-27.3%</i>	<i>-4.0p.p.</i>
Adjusted EBITDA	-7.8	-8.8	11.6%
<i>Adjusted EBITDA margin</i>	<i>-13.7%</i>	<i>-15.9%</i>	<i>-2.2p.p.</i>
Number of watches (000s)	468	473	1.1%
Average price (R\$/product)	148	139	-6.5%

Adjusted EBITDA – Represents CVM EBITDA (net income plus depreciation and amortization, financial expenses, financial income, current and deferred taxes), adjusted for the realization of deferred tax assets generated by the goodwill premium from the buyout of our controlled company TASA, present value adjustment on sales and sales taxes, non-operational contingency provisions, non-recurring results, recovery of escrow of liabilities generated before the acquisition of Dumont Saab, and stock options plan.

The beginning of 2018 was more difficult than expected. The sales recovery trend of the fourth quarter of 2017 did not continue in the beginning of 2018 and, as in other retail sectors, sales declined again. Our resellers also reported weak sales in the beginning of 2018, marking a slow economic recovery. Uncertainties regarding the economic recovery led many of our resellers to postpone their purchases and focus on the reduction of inventories.

Our net revenue decreased by 3.9% compared to last year. A positive bias, i.e., the 1.1% increase in sales volume, confirmed the health of the watch market. This is the expected in response to the price repositioning of some of our brands, offering more items at entry-level prices, which were well received by customers. Our large customers channel also had a good performance, increasing by 11.1% compared to 1Q17. However, the performance of some of the regional units of our specialized stores channel decreased.

In 1Q18, our gross margin reached 44.4%, representing a decrease of 0.7 p.p. compared to 45.1% in 1Q17. This decrease is due to the change in accounting practice, as informed in our last release of results (see annex), affecting our margin in 1Q18 by 1.1 p.p. We started to record the provision for inventories in Cost of Goods Sold, whereas previously we recorded it in Other Expenses. Excluding this impact, our gross margin increased by 0.4 p.p.

Recurring sales and administrative expenses remained stable compared to the previous quarter, at R\$37.6 million. We continued the Company's efforts to contain expenses, notwithstanding larger investments in strategic projects and the inflation of the period. We maintained investments in the areas of trade marketing, brand institutional marketing and launching of innovative products. In April, we changed our corporate headquarters to a smaller office that is more suitable to our needs, which represented savings of almost 50% in the total monthly cost of occupation.

In 1Q18, our Adjusted EBITDA totaled R\$(8.8) million, representing an 11.6% decrease compared to 1Q17. Our EBITDA margin was (15.9)%, representing a 2.2 p.p. decrease compared to the same period in 2017. The first quarter is the least representative in the Company's sales cycle due to the more promotional beginning of the year and the lack of important commemorative dates for retail.

The optimization of our working capital through cautious management of customer payment terms, reduction in inventory coverage and extension in payment terms for domestic and foreign suppliers continues to be our priority in 2018. Working capital decreased by 50 days compared to 1Q17, excluding the impact of write-offs made in 4Q17.

In the first quarter of 2018, cash from operations totaled R\$25.8 million, representing a 60.9% increase compared to 1Q17. 1Q18 closed with cash in the amount of R\$26.8 million and net debt in the amount of R\$61.7 million, representing a R\$35.6 million decrease compared to 1Q17.

Gross revenue reached R\$67.2 million in 1Q18, representing a decrease of 6.1% versus 1Q17.

R\$ Million	1Q17	1Q18	Var %	Var R\$
Product Sales	69.4	65.7	-5.4%	-3.8
Technical Assistance	2.1	1.5	-28.6%	-0.6
Gross Revenue	71.5	67.2	-6.1%	-4.4

PRODUCT SALES

Overview

Gross revenue from product sales decreased from R\$69.4 million in 1Q17 to R\$65.7 million in 1Q18, representing a decrease of 5.4%. The volume of products sold in the quarter totaled 473 thousand units, representing an increase of 1.1% compared to 1Q17. Average prices reached R\$139 in 1Q18, representing a decrease of 6.5% compared to an average price of R\$148 in 1Q17.










Since last year, we noticed a trade down movement by consumers, who have been looking for products with a lower added value. This increase in volume is an important growth sign for products in this price range.

Analysis per Category

The following table sets forth the breakdown of gross revenue from product sales by product category:

R\$ Million	1Q17	1Q18	Var %	Var R\$
Classic	31.6	28.3	-10.4%	-3.3
Sports	9.7	8.7	-10.0%	-1.0
Fashion	28.2	28.7	1.7%	0.5
Total	69.4	65.7	-5.4%	-3.8

The following chart sets forth the classification of the brands as used in the Company's results:

CLÁSSICO	ESPORTE	MODA
		
		
		

As a percentage of gross revenue, the Classic category decreased from 45.5% in 1Q17 to 43.1% in 1Q18, representing a decrease of 2.4 p.p., with a decrease in gross revenue of R\$3.3 million, or 10.4%. As a percentage of gross revenue, the Sports category decreased from 13.9% in 1Q17 to 13.3% in 1Q18, with a decrease in gross revenue of 10.0%, from R\$9.7 million in 1Q17 to R\$8.7 million in 1Q18. As a percentage of gross revenue, the Fashion category increased from 40.6% in 1Q17 to 43.6% in 1Q18, representing an increase of 3.0 p.p., with an increase in gross revenue of R\$0.5 million, or 1.7%.

NET REVENUE



Net revenue totaled R\$55.1 million in 1Q18, representing a decrease of 3.9% compared to the same period in 2017.

In 1Q18, present value adjustment on sales decreased by 50.3%. It is important to note that this is a non-cash present value adjustment and that the portion deducted from gross revenue at the time of sale is credited to financial revenue at the time of receipt. Sales taxes decreased less than revenue because of the dynamics between receipt of inventories and the enjoyment of tax benefits.

R\$ Million	1Q17	1Q18	Var %	Var R\$
Gross Revenue	71.5	67.2	-6.1%	(4.4)
Present Value Adjustment on Sales	(2.7)	(1.3)	-50.3%	1.4
Sales Taxes	(12.0)	(10.9)	-8.5%	1.0
Present Value Adjustment on Taxes	0.4	0.2	-53.7%	(0.2)
Net Revenue	57.3	55.1	-3.9%	(2.2)

GROSS PROFIT



Excluding the effect of the new accounting criterion on provisions for inventories, our gross margin increased by 0.4 p.p. compared to the same period in 2017, reaching 45.5%, with gross profit of R\$25.1 million. Considering the effect of the new criterion, our gross margin decreased by 0.7 p.p.

We continue to add up our internal efforts to decrease costs with foreign suppliers, reprice our products and make assertive launches to increase our margin.

SALES AND ADMINISTRATIVE EXPENSES



Sales expenses increased by 2.8%, or R\$0.8 million, compared to 1Q17, reaching R\$28.4 million, and accounting for 51.6% of total net revenue. Expenses with media exchanges that were already provisioned for at the time we engaged media totaled R\$1.2 million. These provisions were rightly reversed to Other Expenses. We decreased investments in new projects and increased investments in our online channel, which increased compared to 2017. Excluding this impact, sales expenses decreased by R\$0.4 million.

Administrative expenses decreased by R\$0.5 million, or 5.7%, from R\$9.7 million in 1Q17 to R\$9.2 million in 1Q18, reinforcing our commitment to the Company's expenses. At the end of 1Q18, as early as April, we changed our corporate headquarters to a smaller office that is more suitable to our needs, which represented savings of almost 50% in the total cost of occupation.

OTHER OPERATING RESULTS, NET



Other operating results totaled an expense of R\$0.6 million in 1Q18, compared to R\$2.7 million in 1Q17.

In 1Q18, other operating results were primarily affected by: (i) the reversal of the provision for media exchanges recognized in sales expenses; and (ii) stock option plan.

Other operating results varied by R\$2.1 million compared to 1Q17, due to (i) the reallocation of provisions for inventory losses, which were previously recognized in Cost of Goods Sold and are currently recognized in Other Expenses, and (ii) the reversal of the provision for media exchanges, which affected sales expenses.

EBITDA AND ADJUSTED EBITDA



In 1Q18, Adjusted EBITDA totaled R\$(8.8) million, representing a decrease of 11.6% compared to 1Q17. EBITDA margin was (15.9)%, representing a decrease of 2.2 p.p. compared to the same period in 2017.

In 1Q18, we adjusted EBITDA by the following items: (i) provision for taxes on obsolete inventory, in the amount of R\$0.1 million; (ii) stock option plan (ESOP), in the amount of R\$0.4 million; and (iii) present value adjustment on sales, in the amount of R\$1.1 million.

R\$ Million	1Q17	1Q18
(=) Net income	(13.3)	(15.0)
(+) Depreciation and Amortization	(2.9)	(3.2)
(+/-) Financial result	0.6	(2.0)
(+) Current taxes	0.0	0.0
(+/-) Deferred taxes	0.1	0.5
(=) EBITDA (CVM 527/12)	(11.1)	(10.4)
(+/-) Provision for non-recurring contingencies	(0.4)	(0.1)
(+) Other non-cash expenses	(0.6)	(0.4)
(+) Impact of present value adjustment on operational result	(2.3)	(1.1)
(=) Adjusted EBITDA	(7.8)	(8.8)

NET FINANCIAL RESULT



Net financial result totaled an income of R\$0.8 million in 1Q17 and an expense of R\$1.8 million in 1Q18. More than half of this variation is due to a lower income from present value adjustment, due to the reduction in interest rate in 2017. In addition, this variation is due to foreign exchange impacts, primarily on: (i) hedging transactions; and (ii) purchased goods that have been admitted in the country but not yet paid.

Present value adjustment refers to the adjustment of term sales made at the basic interest rate at the time of the sale. This adjustment is made in accordance with IFRS and decreases our sales revenue of the relevant month, being recorded in our result as financial income.

R\$ Million	1Q17	1Q18
Net income before income tax and social contributions	(13.4)	(15.5)
(+/-) Non-cash adjustments	5.6	7.0
(+/-) Operational activities	18.2	25.8
(+/-) Investment activities	(2.8)	(3.8)
(+/-) Financial activities	(0.1)	(1.6)
(=) Increase (decrease) in cash	7.4	11.9
(+) Cash and cash equivalents at the beginning of the period	17.0	14.8
(=) Cash and cash equivalents at the end of the period	24.4	26.8

OPERATIONAL ACTIVITIES

In 1Q18, net cash from operational activities totaled R\$25.8 million. In 1Q18, we highlight: (i) a decrease of R\$36.9 million in accounts receivable; (ii) an increase of R\$16.1 million in inventories; and (iii) an increase of R\$8.0 million in accounts payable.

In 1Q17, net cash from operational activities totaled R\$18.2 million. In 1Q17, we highlight: (i) a decrease of R\$36.8 million in accounts receivable; (ii) an increase of R\$26.1 million in inventories; and (iii) a decrease of R\$4.5 million in accounts payable.

INVESTMENT ACTIVITIES

Net cash utilized by our investment activities is primarily affected by investments in property and equipment and intangible assets, as well as by earnings from the sale of permanent assets. We made investments in the amount of R\$3.8 million, representing a 33.9% increase compared to 2017, primarily due to the change of our administrative headquarters in Rio de Janeiro in accordance with the active management of our expenses.

FINANCIAL ACTIVITIES

Net cash generated by or utilized in our financial activities results primarily from the contracting and payment of loans and the payment of profit sharing and dividends.

CASH RESULT

The activities resulted in a cash increase of R\$11.9 million that, added to the initial amount of R\$14.8 million, led to a final cash balance of R\$26.8 million in 1Q18.

R\$ million	1Q17	Days	1Q18	Days
(+) Accounts receivable	181.4	189	154.5	165
(+) Inventories	150.7	294	121.0	237
(-) Accounts payable	37.0	72	42.2	82
(=) Working capital	295.2	411	233.4	319

In 1Q18, working capital totaled R\$233.4 million, accounting for 319 days. In 1Q17, working capital totaled R\$295.2 million, accounting for 411 days, or 92 fewer days. Excluding the impact of adjustments to inventories and provisions for doubtful accounts made in 4Q17, we had 50 fewer days.

The average term of accounts receivable had 24 fewer days, 14 of which were due to the extraordinary provision for impaired credits made in 4Q17. The other 10 days were due to the decrease in default and sales volumes.

Inventories had 58 fewer days, due to the decrease in the future coverage and provision for inventory losses. Half of this decrease was due to the decrease in inventory coverage and the other half was due to the provision established last year.

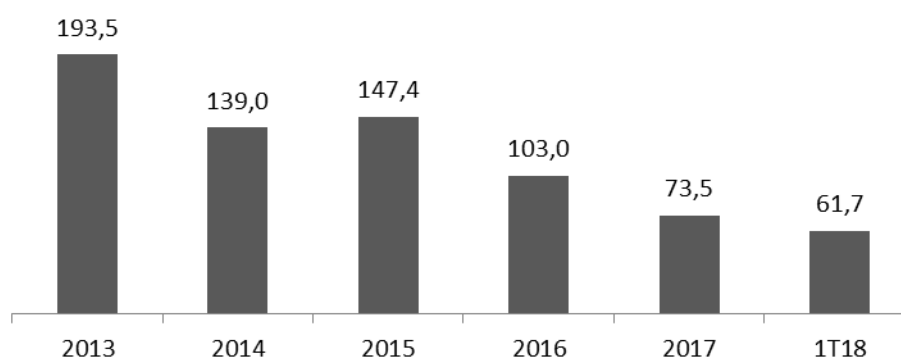
Accounts payable had 10 more days compared to 1Q17, due to the extension in payment terms for domestic and foreign suppliers. Accounts payable increased from R\$37.0 million in 1Q17 to R\$42.2 million in 1Q18.

In 1Q18, Grupo Technos had net debt of R\$61.7 million, representing a decrease of 36.6%, or R\$35.6 million, compared to the same period in 2017.

R\$ million	1Q17	4Q17	1Q18
Gross debt	(121.7)	(88.4)	(88.5)
(-) Cash	24.4	14.8	26.8
(=) (Debt)/Net cash	(97.3)	(73.5)	(61.7)

Since 2013, when the Company incurred debt for the acquisition of Dumont Saab, we have been continuously decreasing our net debt. In 3Q17, the Company adjusted the flow of debt repayments to match our generation of operational cash. At that time, the original repayments were extended by 18 months, until December 2019.

Evolução da Dívida Líquida



INCOME STATEMENT



R\$ thousand

	Consolidated	
	1Q17	1Q18
Net revenue	57,343	55,101
Cost of goods sold	(31,472)	(30,613)
Gross profit	25,871	24,487
Sales expenses	(27,671)	(28,454)
Administrative expenses	(9,713)	(9,158)
Others, net	(2,716)	(567)
Operational profit	(14,229)	(13,692)
Financial result, net	792	(1,778)
Financial income	12,147	7,311
Financial expenses	(11,355)	(9,089)
Income before income tax and social contributions	(13,437)	(15,470)
Income tax and social contributions	122	450
Current	0	0
Deferred	122	450
Net income	(13,315)	(15,020)

BALANCE SHEET

R\$ thousand

	Consolidated	
	March 31, 2017	March 31, 2018
Assets		
Current assets		
Cash and cash equivalents	24,393	26,761
Marketable securities	802	0
Accounts receivable	181,404	154,478
Inventories	150,741	121,035
Recoverable taxes	8,819	11,765
Derivative financial instruments	0	1,444
Other assets	13,904	18,432
	380,063	333,915
Non-current assets		
Advances to suppliers	6,375	5,625
Recoverable taxes	12,642	26,169
Marketable securities	23,771	24,319
Judicial deposits	2,156	4,568
Accounts receivable	0	0
Other assets	16,126	18,354
	61,070	79,035
Investments		
Intangible	262,342	261,882
Property and equipment	35,574	36,016
	297,916	297,898
Total assets	739,049	710,848

BALANCE SHEET



R\$ thousand

	<u>Consolidated</u>	
	March 31, 2017	March 31, 2018
Liabilities		
Current liabilities		
Borrowings	59,358	46,383
Accounts payable	36,984	42,159
Income tax and social contributions payable	5,803	9,007
Deferred income tax and social contributions	0	474
Amount payable for the acquisition of non-controlling interest	1,103	1,103
Salaries and social charges payable	8,282	8,609
Dividends payable	1,376	1,376
Derivative financial instruments	12,513	41
Licenses payable	0	0
Other payables	4,343	5,688
	<u>129,762</u>	<u>114,840</u>
Non-current liabilities		
Borrowings	39,392	44,730
Income tax and social contributions payable (Note 14)	0	1,923
Deferred income tax and social contributions	50,548	47,800
Provision for contingencies	32,143	26,024
Derivative financial instruments	10,892	0
Licenses payable	0	0
Amount payable for the acquisition of equity interest	25,189	26,094
Other payables	153	92
	<u>158,317</u>	<u>146,663</u>
Total liabilities	<u>288,079</u>	<u>261,503</u>
Equity		
Capital stock	130,583	130,583
Treasury shares	(11,208)	(11,208)
Share issuance expenses	(10,870)	(10,870)
Capital reserves	199,882	201,822
Profit reserves	170,049	168,130
Carrying value adjustment	(14,112)	(14,092)
Retained earnings (accumulated losses)	(13,315)	(15,020)
Other comprehensive income	(39)	0
Total equity	<u>450,970</u>	<u>449,345</u>
Total equity and liabilities	<u>739,049</u>	<u>710,848</u>

R\$ thousand

	Consolidated	
	1Q17	1Q18
Income before income tax and social contributions	(13,437)	(15,470)
Adjustments for items that do not affect cash flow		
Amortization and depreciation	2,956	3,162
Allowance for recoverable value of inventory	1,323	612
Allowance for recoverable value of accounts receivable	1,418	289
Allowance for contingencies (reversal)	836	631
Results from disposal of permanent assets	58	98
Impairment of permanent assets	(4)	(2)
Interest on loans	0	1,422
Other interest	(1,544)	375
Stock option premium	555	423
Non-controlling interest	0	0
Others	(44)	(8)
Changes in assets and liabilities		
Decrease (increase) in accounts receivable	36,845	36,930
Decrease (increase) in inventories	(26,134)	(16,055)
Decrease (increase) in tax recoverable	(1,672)	(4,713)
Decrease (increase) in other assets	(1,584)	(1,207)
Increase (decrease) in suppliers and accounts payable	8,252	7,958
Increase (decrease) in salaries and social charges payable	1,257	1,066
Increase (decrease) in taxes, rates and social contributions payable	1,685	2,564
Interest paid	(406)	(709)
Income tax and social contributions paid	0	0
Net cash (applied in) generated by operational activities	10,360	17,366
Cash flow from investment activities		
Decrease (increase) in securities	48	253
Reversal of goodwill in acquisition of equity interest	(498)	0
Acquisition of equity interest	0	(627)
Purchases of fixed assets	(1,807)	(3,249)
Amount received from the sale of fixed assets	476	862
Purchases of intangible assets	(1,049)	(1,029)
Net cash (applied in) generated by investment activities	(2,830)	(3,790)
Cash flow from financial activities		
Borrowings	(115)	0
Payment of borrowings	0	(1,644)
Dividends paid to Company shareholders	0	0
Net cash applied in financial activities	(115)	(1,644)
Increase (decrease) in cash and cash equivalents	7,415	11,932
Cash and cash equivalents at beginning of period	16,978	14,829
Cash and cash equivalents at end of period	24,393	26,761